



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Trabalhar as emoções através da Expressão Plástica

Departamento de Formação de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico



Tamara Cruz Alves

Trabalhar as emoções através da Expressão Plástica

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico,
apresentada ao Departamento de Formação de Formadores de Educadores e Professores da
Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Sílvia Espada

2022, Tamara Cruz Alves

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Doutora Sílvia Espada, por toda a disponibilidade e ajuda.

Aos meus pais, porque sem eles não seria possível.

À minha mãe, que sempre me apoiou em tudo e nunca me disse que não, mesmo nas minhas maiores loucuras. A minha maior referência.

À minha família, a minha madrinha e padrinho, o meu tio, os meus avós, os meus primos e os meus pais (que nunca será demais referir): os meus preferidos, o meu porto de abrigo.

À Eva e à Maria João, por fazerem com que tudo fosse mais fácil.

À Rita, por ser a melhor parceira de estágio que eu podia ter tido.

À professora Emília Pereira, por todo o carinho e ajuda que me deu ao longo de todo este processo.

Aos meninos da minha turma, que foram fantásticos e que guardarei para sempre no meu coração.

À Bárbara, porque tudo.

Aos meus amigos, aqueles que se mostraram sempre disponíveis para me ouvirem contar histórias durante horas.

À Catarina Reis, pelo empurrão que me deu nesta reta final.

Aos meus irmãos, que, mesmo sem saberem, me mostraram que este era o meu caminho, desde o dia em que nasceram.

Trabalhar as emoções através da Expressão Plástica

Resumo: As emoções têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança pelo que é necessário criar um ambiente emocionalmente favorável para a aprendizagem. A arte no contexto educacional prepara as crianças para a cidadania consciente, crítica e participativa, a qual facilita a compreensão do mundo, reforçando e potencializando o crescimento das aptidões e competências de cada um dos alunos. As expressões artísticas permitem exteriorizar sentimentos e emoções, desenvolvendo a sensibilidade e a afetividade das crianças. A educação artística é indispensável ao desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, articulando a imaginação com a razão e a emoção.

O objetivo principal visa incentivar as crianças a expressar as suas emoções e entendê-las, utilizando a expressão plástica para tal. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, inicialmente, através de observação direta e questionário de gostos e interesses no Centro Escolar, na turma do 4.º ano, composta por 23 alunos, com 9 anos de idade. Posteriormente, foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica. Os resultados do projeto foram avaliados através de um questionário com 4 questões de resposta fechada. Concluiu-se que o projeto de intervenção pedagógica permitiu que a turma percebesse a importância da expressão das suas emoções e da facilidade em fazê-lo.

Palavras-chave: Expressão Plástica, Educação Artística, Emoções

Working emotions through Plastic Expression

Resume: Emotions have a major role in the development of a child therefore it is of huge importance to establish an emotional favorable ambient for learning. Art in an educational context prepares children for conscient citizenship, and be part of criticize and participate in it, which allows for an easier comprehension of the world reinforcing and enhancing the growth of students aptitudes and competences. Artistic expressions allow to exteriorize feelings and emotions, nurturing their sensibility and affectionateness. Artistic education plays a major role in a child personal development of personal expression, social and also cultural, merging reason and emotion and learning how to work and deal with both.

The main objective focus in encouraging children in expressing their emotions and understand them, making use of plastic expression for that. The methodology used is qualitative, initially, of direct observation and questionnaire of likes and interests of students belonging to a 4th grade class at Centro Escolar de Montes Claros, composed by 23 students, with the age of 9 years old. Subsequently, a project was developed to pedagogical intervention. The project results were evaluated through a questionnaire with 4 closed-answer questions (Yes/No): "Do you know what emotions are?"; "Do you use to express your emotions?"; "Can you express your emotions easily?"; "Do you think it is important to express your emotions?" It was concluded that the pedagogical intervention project allowed the class to perceive the importance of expressing her emotions and began to find it easy to do so.

Keywords: Plastic Expression, Artistic Education, Emotions

Sumário

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – QUADRO TEÓRICO: EDUCAÇÃO, ARTE E EMOÇÕES	3
1.Educação emocional.....	3
1.1 O que são as emoções.....	3
1.2 O papel das emoções no desenvolvimento da criança	5
2.Educação pela arte	6
2.1. Expressão artística e as suas técnicas no desenvolvimento da criança	6
2.2 Desvalorização das expressões artísticas no desenvolvimento da criança	8
3.Relações das emoções e da expressão plástica no contexto de 1ºciclo do ensino básico	10
3.1 As expressões e a educação emocional.....	10
3.2 A expressão plástica como motivação e criatividade	12
PARTE II – METODOLOGIA GERAL	13
4. Enquadramento do estudo	13
4.1. Formulação do problema	13
4.2. Objetivos de investigação	14
4.3. Opções metodológicas	14
4.3.1 Recolha de dados	15
PARTE III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	15
5.Caracterização da entidade e do público participante	15
5.1 Caracterização da instituição	15
5.2. Caracterização da sala e do grupo de crianças.....	17
6. Dinâmicas do processo.....	18
6.1 Tarefas e calendarização	18
6.2 Preparação das propostas de intervenção	21
7. Descrição das propostas de intervenção	22
7.1 Autorretrato com materiais da natureza	22
7.2 Diário das Emoções	30
7.3 Boneco das emoções	55
PARTE IV – DISCUSSÃO E ANÁLISE.....	62

8. Apresentação e Discussão dos Resultados	62
8.1 Apresentação e análise dos dados	62
8.2 Limitações do Estudo	69
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

Lista de figuras

FIGURA 1-DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO	16
FIGURA 3-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	23
FIGURA 4-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	24
FIGURA 5-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	25
FIGURA 6-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	26
FIGURA 7-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	27
FIGURA 8-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	28
FIGURA 9-AUTORRETRATO COM ELEMENTOS DA NATUREZA	29
FIGURA 10- CAPA DOS DIÁRIOS DAS EMOÇÕES	30
FIGURA 11- DESENHO SOBRE A "ALEGRIA"	31
FIGURA 12-DESENHO SOBRE A "ALEGRIA"	32
FIGURA 13- DESENHO SOBRE A "ALEGRIA"	32
FIGURA 14- DESENHO SOBRE A "ALEGRIA"	33
FIGURA 15- DESENHO SOBRE A "ALEGRIA"	34
FIGURA 16-DESENHO SOBRE A "TRISTEZA"	35
FIGURA 17-DESENHO SOBRE A "TRISTEZA"	36
FIGURA 18-DESENHO SOBRE A "TRISTEZA"	37
FIGURA 19-DESENHO SOBRE A "TRISTEZA"	38
FIGURA 20-DESENHO SOBRE A "TRISTEZA"	39
FIGURA 21-DESENHO SOBRE O "MEDO"	40
FIGURA 22-DESENHO SOBRE O "MEDO"	41
FIGURA 23-DESENHO SOBRE O "MEDO"	42
FIGURA 24-DESENHO SOBRE O "MEDO"	43
FIGURA 25-DESENHO SOBRE O "MEDO"	44
FIGURA 26-DESENHO SOBRE A "RAIVA"	45
FIGURA 27-DESENHO SOBRE A "RAIVA"	46
FIGURA 28-DESENHO SOBRE A "RAIVA"	47
FIGURA 29-DESENHO SOBRE A "RAIVA"	48
FIGURA 30-DESENHO SOBRE A "RAIVA"	49
FIGURA 31-DESENHO SOBRE AS EMOÇÕES DO DIA	50
FIGURA 32-DESENHO SOBRE AS EMOÇÕES DO DIA	51
FIGURA 33-DESENHO SOBRE AS EMOÇÕES DO DIA	52
FIGURA 34-DESENHO SOBRE AS EMOÇÕES DO DIA	53
FIGURA 35-DESENHO SOBRE AS EMOÇÕES DO DIA	54
FIGURA 36-BONECO DAS EMOÇÕES	55
FIGURA 37-BONECO DAS EMOÇÕES	55

FIGURA 38-BONECO DAS EMOÇÕES	57
FIGURA 39-BONECO DAS EMOÇÕES	58
FIGURA 40-BONECO DAS EMOÇÕES	59
FIGURA 41-BONECO DAS EMOÇÕES	60
FIGURA 42-ALGUMAS CARAS REPRESENTATIVAS DAS VÁRIAS EMOÇÕES.....	61

Lista de gráficos

GRÁFICO 1- SABES O QUE SÃO EMOÇÕES?	65
GRÁFICO 2- TENS FACILIDADE EM EXPRESSAR AS TUAS EMOÇÕES?	65
GRÁFICO 3- COSTUMAS EXPRESSAR AS TUAS EMOÇÕES?	66
GRÁFICO 4- ACHAS IMPORTANTE EXPRESSARES AS TUAS EMOÇÕES?.....	66
GRÁFICO 5- SABES O QUE SÃO EMOÇÕES?	67
GRÁFICO 6- TENS FACILIDADE EM EXPRESSAR AS TUAS EMOÇÕES?	67
GRÁFICO 7- ACHAS IMPORTANTE EXPRESSARES AS TUAS EMOÇÕES?.....	68
GRÁFICO 8- COSTUMAS EXPRESSAR AS TUAS EMOÇÕES?	68

Lista de quadros

QUADRO 1- VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES ELABORADAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	21
---	----

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra foi desenvolvida a presente dissertação de mestrado intitulada: “Trabalhar as emoções através da Expressão Plástica”.

Através das artes, a criança consegue expressar as suas vivências emocionais, de forma a conseguir conhecer-se a si mesma e ao mundo que a rodeia. Como tal, as atividades artísticas proporcionam à criança um espaço para colocar a sua imaginação e criatividade em prática. A arte possibilita a construção de conhecimento associado à compreensão do mundo.

Promover o desenvolvimento emocional das crianças desde os primeiros anos de idade possibilita a capacidade de a criança reconhecer e compreender as suas emoções, bem como aquilo que as origina (Cardoso, 2011).

Trabalhar a dimensão emocional através do recurso à arte promove transformações, em que o indivíduo pode conhecer-se a si mesmo e aos outros. A educação através da arte facilita o autoconhecimento, a comunicação e potencializa a capacidade da criança pensar e se relacionar (Nicoletta, 2016).

A problemática deste estudo prende-se com a necessidade de perceber qual o papel das artes plásticas na educação emocional das crianças e o seu contributo para um maior conhecimento do que são as emoções e a importância de as expressarmos, que consequentemente, aumentará e facilitará a expressão emocional da criança.

A presente dissertação de mestrado encontra-se dividida em quatro partes: quadro teórico, metodologia geral, intervenção educativa e discussão e análise de resultados.

A primeira parte “Quadro teórico: educação, arte e emoções” aborda o âmbito científico-pedagógico, isto é, uma reflexão sobre a perceção das crianças sobre as emoções no 1º ciclo do ensino básico. Para além disso, discute a importância da expressão

plástica no desenvolvimento das crianças. Por fim, levanta questões sobre a relação das emoções com a expressão plástica.

Na segunda parte, abordam-se os objetivos do estudo em questão, a metodologia aplicada e os resultados obtidos após o levantamento de questões.

Numa terceira parte é feita a caracterização da instituição, do núcleo de estágio e da turma em questão e a calendarização das atividades. Dentro das atividades calendarizadas e posteriormente realizadas, encontra-se o autorretrato com materiais da natureza, o diário das emoções e o boneco das emoções. Todas estas atividades foram realizadas com a turma do 4º ano, durante o período da prática pedagógica supervisionada (estágio pedagógico).

Na quarta e última parte, são discutidos os resultados obtidos das atividades implementadas com a turma do 4º ano. Para obter o resultado final, foi entregue um questionário aos alunos, com o propósito de aferir o conhecimento dos alunos sobre as emoções antes e após as atividades realizadas, de modo a comparar as respostas dos mesmos.

Pessoalmente, tanto a realização desta dissertação como do estágio pedagógico serviram para um crescimento profissional e pessoal, tendo sido um percurso extremamente exigente, mas recompensador.

PARTE I – QUADRO TEÓRICO: EDUCAÇÃO, ARTE E EMOÇÕES

1. Educação emocional

1.1 O que são as emoções

O termo “emoção” está presente no nosso quotidiano praticamente desde o momento em que aprendemos a comunicar. Devido às muitas definições de “emoção”, usamos esta palavra corriqueiramente e, por vezes, apresentamos para a mesma um significado incorreto, pois são vários autores que se contradizem, mas, ao mesmo tempo, clarificam as suas definições de “emoção”.

Existem autores que defendem que uma emoção resulta duma reação aos estímulos ambientais e que está presente em nós desde o momento do nosso nascimento. Como tal, uma emoção pode ser definida como uma alteração interna passageira que surge como resposta aos estímulos ambientais e que nos acompanha desde o nosso nascimento. Estas organizam-se num eixo polar: raiva e medo versus alegria e tranquilidade (Céspedes, 2008).

Na área da psicologia, uma emoção é definida como um conjunto de reações, que podem variar na duração e na intensidade, que ocorrem no corpo e no cérebro, geralmente desencadeadas por um conteúdo mental (Priberam, 2021).

As emoções resultam da percepção do neocórtex, das respostas corporais aos estímulos imediatos, por meio dos centros cerebrais inferiores. As emoções podem ser definidas como fenómenos automáticos e involuntários que interferem na regulação da vida e que ocorrem em resposta a estímulos internos ou externos. Estas são constituídas por reações químicas e nervosas, cujo objetivo é manter a homeostasia e assegurar a sobrevivência do organismo (Damásio, 2003).

Lima (2019) defende que uma emoção resulta da resposta do nosso corpo ao que se passa à nossa volta. Essa resposta pode ser agradável ou desagradável, influenciando, consequentemente, os nossos comportamentos, podendo estes ser de aproximação ou de evitamento. Contudo, segundo Segal (2001), aprendemos a não confiar nas nossas emoções, uma vez que nos transmitiram que as emoções distorcem a informação mais precisa que o nosso intelecto nos oferece. Assim, a manifestação das emoções é

influenciada significativamente pela aprendizagem e pelas experiências socioculturais dos indivíduos (Mayer & Salovey, 1997).

A resposta emocional contempla três níveis subjetivos: o neuropsicológico, o cognitivo e o comportamental (Bisqueira, 2008). Segundo André e Lelord (2002), as emoções correspondem a reações súbitas do nosso organismo, incluindo componentes fisiológicas (o nosso corpo), cognitivas (o nosso espírito) e comportamentais (as nossas ações).

Dentro do termo “emoção” podem considerar-se dois tipos de emoções: as emoções primárias e as emoções secundárias. As emoções primárias referem-se às emoções inconscientes, que são inatas, ou seja, sentidas ao longo de toda a nossa vida, desde o nascimento. O ser humano está programado de um modo inato para reagir a determinados estímulos ou conjuntos de estímulos percecionados no corpo e no meio ambiente (Damásio, 1994). Incluem-se aqui emoções como a alegria, a raiva, o medo, entre outras. No que diz respeito às emoções secundárias, estas definem-se como o tipo de emoções que são aprendidas e resultam de um conjunto de emoções básicas (Gomes, 2019).

No entanto, Moreira (2010) defende que as emoções, também, podem ser classificadas e subdividas em emoções negativas e emoções positivas. Como o próprio nome indica, as emoções negativas correspondem a emoções que causam mal-estar ao indivíduo, enquanto que as emoções positivas fazem com que o indivíduo tenha uma maior perceção de bem-estar.

Estas primeiras emoções, que não são conscientes, designam-se por emoções primárias e acompanham-nos ao longo de toda a vida. Quando os adultos se sentem ameaçados, incompreendidos ou abandonados, são invadidos pelo medo do desamparo e pela raiva, mas quando são consolados e lhes garantem que são queridos e valorizados, ficam felizes e sentem uma deliciosa tranquilidade interior (Céspedes, A., 2008, s.p.).

Assumindo o conceito de emoção mais de acordo com a posição de André & Lelord (2002), as emoções traduzem-se numa reação súbita, nós não a controlamos, em várias

componentes do nosso físico, entendido no seu sentido mais amplo, como sinónimo de organismo. Também reconheço e concordo com a classificação apresentada por Moreira (2010), que no meu entender podem ser mais ou menos conscientes e ao mesmo tempo positivas ou negativas.

1.2 O papel das emoções no desenvolvimento da criança

As emoções são vitais para o desenvolvimento de mapas neuronais que permitam guiar os comportamentos do ser humano (Damásio, 2003). Durante a infância ocorre parte importante do desenvolvimento das crianças no que diz respeito aos sentimentos e emoções (Stern, 1974).

As emoções têm um papel fulcral no desenvolvimento da criança, uma vez que, estas fazem parte da evolução da espécie humana e do desenvolvimento das crianças, constituindo parte fundamental da aprendizagem (Fonseca, 2016).

As emoções dirigem, conduzem e guiam a cognição, isto é, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela como função adaptativa humana (Fonseca, 2016). Ao longo da evolução humana e ao longo da educação da criança, a cognição e as emoções co evoluem, sendo funcionalmente inseparáveis, uma vez que, a emoção demonstra-se relevante e crítica no processo de aprendizagem bem-sucedida e com sucesso.

A emoção e a afetividade ocorrem em primeiro lugar na espécie humana e no desenvolvimento da criança, a emoção é uma premissa psicofisiológica e psicomotora da vida afetiva da criança (Fonseca, 2016).

Ao longo da infância é a emoção que abre o caminho à cognição, à lenta emergência da consciencialização de si ou o sentimento de si na criança faz emergir a sua cognição (Fonseca, 2016).

Para além disso, sabemos que é através das emoções que as crianças percebem em que atividades se sentem bem ou mal, para que no futuro as possam repetir ou evitar, respetivamente. Assim, as emoções são adaptativas e representam uma fonte essencial

da aprendizagem, na medida em que as crianças procuram atividades em que as mesmas se sintam bem e evitam atividades ou situações em que se sintam mal (Fonseca, 2016). Como tal, é importante e fundamental que as crianças aprendam a compreender as suas emoções, para conseguirem lidar com elas.

A componente emocional ou afetiva da aprendizagem pode encorajar, reforçar e aprofundar as funções motivacionais, cognitivas e executivas (Fonseca, 2016).

As emoções desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança, uma vez que se verifica que as crianças sujeitas a muito stress provocado pela escola podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade (Fonseca, 2016).

Perante a impossibilidade de pensar em separar a emoção da aprendizagem, dentro de uma sala de aula, é importante que o professor se foque na criação de boas condições emocionais, para que seja possível a aprendizagem (Fonseca, 2016).

Conscientes e defensores desta tese apresentada por Fonseca (2016), sentimo-nos impelidos a investigar quais os fatores que podem promover emoções quer primárias quer secundárias, mas de cariz positivo, pois são estas últimas que promovem as aprendizagens. Pensamos que a arte, como expressão do belo e como expressão alegórica e simbólica da realidade pode ser um bom meio para despoletar as tais boas condições emocionais, proferidas por Fonseca (2016).

2. Educação pela arte

2.1. Expressão artística e as suas técnicas no desenvolvimento da criança

Derivado do latim, o termo arte é sinónimo de aptidão, destreza e habilidade. Segundo Oliveira (2014) citado por Sousa (2016) “a arte é concebida como elemento que possibilita a comunicação e a expressão da identidade dos indivíduos, é espelho da sociedade atual” (p.15).

Para Castro (2009), citado por Dias (2012), “a definição etimológica do termo revela, assim, a verdadeira essência da arte, na medida em que, mais do que analisar a

actividade artística, (...) revela o que na verdade importa considerar: que há no ser humano uma função essencial – a habilidade de criar – e que colocamos no mesmo plano de outras funções fundamentais como o pensar ou o falar” (p.6). Uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos. Na Educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas. (Housen et al., 2000). Nestes três últimos parágrafos temos três conceptualizações de “arte”, sendo um conceito que é incorporado nas “expressões artísticas”. Das que acabámos de referir, apraz-me aquela parte da citação de Pereira de Sousa (2016) que nos diz que ela é “expressão da identidade”, da segunda, citada por Dias (2012), sensibiliza-nos tomar consciência que a arte é uma função essencial do ser uma que é a “criação”. Coloco em relevo a definição de (Housen et al., 2000). porque esta nos mostra que a arte é um instrumento que contribuir para o “apuramento” da sensibilidade, o que quer dizer que ela já existia, mas foi apurada pela arte. Este mesmo autor indica-nos qual a importância na educação, como algo que “amplia as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas”, o que significa que elas não são criadas pela arte, elas já são preexistentes no indivíduo/criança, mas que há um contributo da arte que promove a sua amplitude.

Quando falamos em Expressão artística, referimo-nos ao conjunto das Artes: Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música. Para essas áreas, existem Aprendizagens Essenciais - 1.º Ciclo do Ensino Básico e um programa onde estão descritos os objetivos a atingir em cada faixa etária.

A arte é umas das vertentes da educação cada vez mais intensificada na aprendizagem dos alunos. A arte no contexto educacional pretende formar um cidadão consciente, crítico e participativo e, ainda, capaz de compreender o mundo que o rodeia. Desta forma, a arte permite cumprir o objetivo de preparar as crianças para a vida plena da cidadania, com vista à formação de indivíduos que possam intervir na sociedade. Assim, pode ser vista como um instrumento de transformação social. Deste modo, torna-se importante compreender que o principal objetivo não é o de formar artistas, mas sim, de formar crianças conscientes e aptas a exercerem a cidadania, desenvolvendo as suas capacidades de reflexão e crítica (Sousa, 2016).

A arte no contexto educacional não pretende criar artistas, mas sim reforçar e potencializar o crescimento das aptidões e competências de cada um dos alunos, que deve ser visto como um ser único, com as suas próprias características e, dessa forma, ninguém o pode condicionar. O papel do professor/educador é amparar e orientar cada aluno, de modo que este se conheça e descubra as suas potencialidades (Sousa, 2016).

A arte e a expressão artística demonstram-se indispensáveis ao desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, articulando a imaginação, com a razão e a emoção (Sousa, 2014).

Na Educação Artística, a criança experimenta, supera-se, conhece os seus limites e fragilidades. A educação artística permite ainda que a criança se expresse e reinvente, reforçando e construindo a sua autoestima, criatividade e imaginação. Através das diferentes formas de expressão artística, como a pintura, a modelação, a dança, a música ou o teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções (Canelas, 2015).

Desta forma, a arte é fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo, quer a nível cognitivo, como expressivo e também afetivo (Housen et al., 2000).

Segundo Sousa (2016), “O aluno deve ser trabalhado na sua integridade: corpo, mente e espírito. Educar com Arte significa educar através do contato com o outro, do despertar dos sentimentos e da troca. É sair de si mesmo para observar o outro” (p.17).

2.2 Desvalorização das expressões artísticas no desenvolvimento da criança

Apesar da expressão artística representar uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, existe ainda um certo estigma em relação às expressões artísticas e artes plásticas. Tradicionalmente, as escolas focam-se na aprendizagem da fala antes mesmo das crianças compreenderem o que estão a ouvir, em vez de lhe permitirem experimentar os materiais de desenho ou de pintura (Sousa, 2003).

Por vezes, as expressões artísticas são encaradas apenas como uma distração para os alunos, não lhe sendo atribuído qualquer tipo de valor no desenvolvimento pessoal e escolar das crianças. Como tal, na sociedade atual as expressões artísticas são vistas,

maioritariamente, como uma forma de distração, do que como uma área de importância determinante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural de cada criança (Sousa, 2014).

Ao longo dos anos, a pertinência da arte na educação teve vários argumentos diretamente relacionados com o contexto social, político e tecnológico e da visão do que se pretendia para a sociedade do futuro (Hernandez, 2000).

Em Portugal, no que diz respeito às expressões artísticas no contexto educativo, a arte e a educação nem sempre têm merecido uma compreensão e aceitação por parte de todos os profissionais envolvidos. A educação artística continua a ser uma área subvalorizada, comparativamente com outras áreas do saber, verificando-se isto, por exemplo, através da escassa carga horária atribuída a este domínio das artes (Eça, 2006).

Assim, tem-se verificado falta de reconhecimento pela sociedade e comunidade educativa da importância e valor educativo do ensino da arte e da expressão artística (Vegas, 2002 & Oliveira, 2007).

A transformação política e social tem contribuído para que as expressões artísticas, particularmente, a expressão plástica deixe de ser vista numa perspetiva de espontaneidade, passando a haver uma maior intencionalidade educativa e um reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento da criança (Sousa, 2003).

Por outro lado, parece fundamental que o sistema educativo valorize a arte e a cultura de cada país, incorporando-a no contexto de aprendizagem e permitindo uma variedade de possibilidades que a expressão artística e plástica oferece para o desenvolvimento integral da criança, em termos pessoais e sociais.

No entanto e contrapondo a ideia de que a arte e as expressões artísticas são apenas uma diversão no contexto escolar dos alunos, a exploração plástica está a assumir, atualmente, cada vez mais o seu lugar no currículo educativo, criando as condições necessárias para uma reflexão prática sobre o que fazer e como fazer para melhoria das práticas educativas. Desta forma, é necessário valorizar e integrar a arte na educação das crianças, pois permite que descubram e explorem o mundo exterior, criem em si uma

maior sensibilidade para com o que está à sua volta e, sobretudo, deixem a sua criatividade fluir.

3.Relações das emoções e da expressão plástica no contexto de 1ºciclo do ensino básico

3.1 As expressões e a educação emocional

A educação emocional traduz, na linguagem pedagógica, o conceito de Inteligência Emocional e corresponde ao processo educativo que visa a promoção de competências emocionais indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo e da personalidade das crianças. A educação emocional deve atuar de forma preventiva e complementar ao desenvolvimento cognitivo, concedendo capacidades e ferramentas às crianças, que lhes permitam enfrentar melhor os problemas e barreiras do quotidiano, com impacto no seu bem-estar individual e social (Bisquerra, 2008).

Por conseguinte, a arte é concebida como a capacidade do ser humano para produzir objetos ou realizar ações através das quais pode expressar ideias, sentimentos ou emoções (Pinto, Meireles, & Cambotas, 2006).

As expressões artísticas permitem exteriorizar sentimentos e emoções, permitindo que a criança comunique aquilo que não quis, não pode ou não consegue dizer oralmente, uma vez que, é através da arte que a humanidade consegue expressar-se sem restrições, traduzindo, assim, os seus sentimentos e emoções (Amorim, 2005).

As competências emocionais podem ser desenvolvidas através do meio facilitador das artes plásticas. As atividades artísticas e expressivas assumem uma função primordial ao nível do desenvolvimento da sensibilidade e da afetividade, bem como da sensibilidade artística e da educação visual (Santos, 2008).

A educação artística coloca como objetivos prioritários o trato de aspetos emocionais-sentimentais, permitindo que a criança vivencie, descubra, crie e sinta (Sousa, 2003).

A expressão plástica foi o conceito adotado para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos (Sousa, 2003). As expressões plásticas permitem às crianças comunicar e manifestar as suas emoções e personalidade, desenvolvendo a imaginação e a sensibilidade de cada criança, isto é, cada aluno. As expressões artísticas e, mais precisamente, as expressões plásticas permitem que a criança se conheça a si própria e aos outros, respeitando o modo como cada ser humano exprime as suas ideias, sentimentos e emoções (Sousa, 2003).

A expressão artística está fortemente ligada às emoções e à forma como estas se manifestam e se expressam (Sousa, 2003). As artes e as expressões plásticas permitem que a criança comunique, manifestando a sua personalidade e emoções. Quando a criança tem a oportunidade de criar objetos plásticos, desenvolve a imaginação e o poder de invenção, descobrindo o prazer de se exprimir (Dorance, 2004).

A abordagem educativa da educação emocional nas expressões e principalmente nas expressões plásticas refere-se à possibilidade de alcançar experiências estéticas através do desenvolvimento e treino da dimensão emocional da criança (Agirre, 2005).

A integração de atividades de desenvolvimento da inteligência emocional nas escolas faculta aos alunos a possibilidade de compreender a importância das emoções no ser humano e as características que fazem com que alguém seja mais ou menos emocionalmente inteligente; fomenta a sua necessidade de explorar as várias emoções passíveis de serem experimentadas, bem como a forma como estas podem ter repercussões sobre o pensamento e o comportamento observável.

Em contexto de sala de aula é possível criar condições para que os alunos possam comparar diferentes crenças e padrões de comportamento entre pares, assimilando diversas abordagens de resolução de problemas sociais e emocionais. Permite e facilita a empatia e a compreensão das emoções nos outros. É necessário seguir uma abordagem prática, nomeadamente, através de exercícios que promovam o raciocínio e a reflexão a nível individual e a experiência emocional no âmbito das dinâmicas de grupo especificamente pensadas para o efeito da educação emocional através da arte e das expressões artísticas (Bisquerra, 2012).

3.2 A expressão plástica como motivação e criatividade

A Expressão Plástica associada à interdisciplinaridade, isto é, quando as expressões plásticas permitem que várias disciplinas estejam interligadas entre si, o resultado são alunos mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem e aquisição de novas competências e novos conhecimentos (Sousa, 2016).

Sousa (2016, p.28) defende que “utilizando a Expressão Plástica, conjugada com outras áreas do saber, poderá chegar-se às finalidades, mas com alunos motivados, participativos e concretizados.”, porque “A motivação é provavelmente o fator mais importante, a fim de melhorar a aprendizagem.” (Camargo, et al. 2019, p.598)

A expressão plástica permite que as crianças adquiram uma série de competências e desenvolvam uma diversidade de potencialidades, através de diferentes técnicas e materiais que se podem desenvolver nesta área. A expressão plástica possibilita e faculta a oportunidade de explorar e criar às crianças, tornando-as mais curiosas, envolvidas e participativas no processo de aprendizagem, potenciando o desenvolvimento íntegro das mesmas (Sousa, 2003).

“A oportunidade de explorar os diferentes materiais e técnicas, que lhes permitam libertar e satisfazer as suas necessidades, oferecendo-lhes um maior conhecimento, quer delas próprias, quer do mundo que as rodeia, desenvolvendo um sentimento de autoconfiança, ampliando a sua responsabilidade e fortalecendo a sua cooperação na relação com os outros.” (Mota, 2018, p. 12).

As expressões plásticas introduzidas no processo de ensino-aprendizagem gera um incremento na motivação das crianças, facilitando o desenvolvimento das suas aptidões e competências cognitivas e motoras. Como tal, verifica-se que a expressão artística e mais especificamente, a expressão plástica, enquanto estímulo potenciador e facilitador da aprendizagem, potencia e promove a motivação e criatividade das crianças.

Por sua vez, a educação pela arte permite desenvolver o sentido de criatividade e iniciativa em cada criança, assim como, promove o desenvolvimento da imaginação, da

capacidade de reflexão crítica e da inteligência emocional, por meio da expressão plástica (UNESCO, 2006).

Assim, o professor deve ser capaz de identificar as estratégias pedagógicas de ensino que melhor se adaptam ao aluno e ao contexto escolar. A utilização de estratégias de ensino e aprendizagem contribui para a diminuição de défices no processamento da informação em diversas áreas e para a regulação dos aspetos afetivos e motivacionais relacionados com a aprendizagem (Derry & Murphy, 1986).

Desta forma, durante o ensino dos alunos é crucial escolhermos atividades que motivem os alunos, através das expressões plásticas (Caiadas & Tavares, 2013).

As expressões plásticas permitem, assim, que o professor consiga conciliar atividades que as crianças, isto é, alunos que não gostam com as que gostam, incentivando- os a envolverem-se no processo de aprendizagem e aumentando a sua colaboração e motivação para aprender e adquirir novo conhecimento e competências (Caiadas & Tavares, 2013).

A educação artística e as expressões plásticas permitem ainda que as crianças, isto é, os alunos participem e se envolvam de forma ativa em atividades e projetos, cujo desenvolvimento contribuiu e fomenta a criatividade nos alunos (UNESCO, 2006).

Em suma, a expressão plástica na educação e na prática educativa facilita um desenvolvimento integral da criança, dado que as expressões plásticas permitem que a criança expresse o que sente através da arte, estimulando a sua criatividade (UNESCO, 2006).

PARTE II – METODOLOGIA GERAL

4. Enquadramento do estudo

4.1. Formulação do problema

O mote deste trabalho surgiu em contexto de Prática Pedagógica Supervisionada. A turma tinha vários problemas de gestão de emoções e, mesmo depois de terem uma sessão com a psicóloga proposta pela diretora da escola, a fim de resolver estas

questões comportamentais, não surtiu grande efeito. Aliás, sempre que ouviam a palavra “Emoções” demonstravam imediatamente o seu desagrado. Assim, decidi pegar na área preferida da maioria da turma: Expressão Plástica, e trabalhar as emoções.

4.2. Objetivos de investigação

Este trabalho assumiu como objetivos: incentivar as crianças a expressarem as suas emoções e a entendê-las, numa área que elas gostam: a Expressão Plástica; incentivar as crianças a um maior envolvimento na escola e nas aprendizagens; promover competências socioemocionais; diminuir os problemas emocionais e comportamentais e aumentar a capacidade de resolução de problemas.

4.3. Opções metodológicas

Como defende Méndez (2002), o bom trabalho do professor finaliza, em boa lógica, com boa aprendizagem do sujeito que aprende. É preciso não só contar, explicar, falar, mas também ouvir, escutar, olhar, interagir, sentir, conviver.

Para dar início a este estudo, necessitei de conhecer as crianças com quem estava a trabalhar. Para isso, fiz questão de estar presente em todos os intervalos letivos, para poder ter conversas impossíveis de ter em contexto de sala de aula.

Achei pertinente, para a escolha das atividades, debruçar-me sobre os gostos, interesses, necessidades e conhecimento prévio dos alunos. Após recolher estes dados através de um questionário em que cada criança escreveu o que gostaria de trabalhar durante aquele ano e que tipo de atividades gostaria de realizar, adequiei as minhas atividades aos gostos da turma, procurando propor sempre atividades que lhe causassem agrado.

Ao longo de todo o processo, foram feitas reflexões com a minha orientadora cooperante e a minha colega de estágio acerca das atividades decorridas. Senti necessidade de reformular ou suprimir algumas atividades planificadas, devido a

perceber que algumas aprendizagens não estavam a ser desenvolvidas ou requeriam um trabalho mais aprofundado, que, devido ao tempo, não seria possível realizar. A observação foi feita através de observação direta, registando os resultados em suporte próprio.

É importante realçar que a turma não sabia que estava a fazer parte de um estudo. Apenas pensavam que estaríamos a trabalhar as emoções como qualquer outro conteúdo programático.

4.3.1 Recolha de dados

Inicialmente foi lançado um inquérito aos alunos, cujas questões e resultados constam no ponto seis deste trabalho. Este inquérito foi seguido do lançamento de três atividades, recorrendo à expressão plástica (atividade um e três) e à escrita criativa (atividade 2, diário). Depois da realização destas atividades foi realizado o mesmo inquérito, para aferir o impacto das atividades junto dos alunos.

No decorrer da realização dos trabalhos, fui recolhendo informações sobre as atitudes. Foram também feitos vários registos fotográficos. Estas informações possibilitaram a reflexão constante e, posteriormente, as conclusões finais.

PARTE III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA

5.Caracterização da entidade e do público participante

5.1 Caracterização da instituição

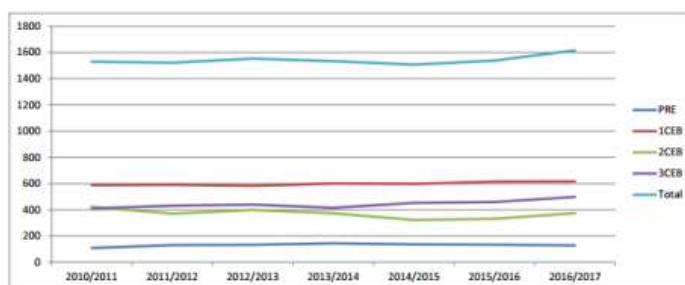
O Centro Escolar onde decorreu a intervenção educativa pertence a um Agrupamento de Escolas, que se caracteriza por ser um Agrupamento de matriz eminentemente urbana, instalado numa zona social e economicamente favorecida.

É constituído por dois jardins-de-infância e por cinco escolas básicas do 1.ºCiclo. Salienta-se a existência de um centro escolar constituído pelo Jardim de Infância e por uma Escola Básica.

O número de alunos não tem sofrido alterações significativas, mantendo-se estável, sendo o Agrupamento frequentado por cerca de 1550 alunos distribuídos pelos diversos níveis de ensino.

Figura 1

Distribuição dos alunos por nível de ensino



A maioria dos alunos reside na área de influência do agrupamento. Para além desta realidade, o Agrupamento recebe também um elevado número de alunos cujos pais trabalham na área de influência do Agrupamento, designadamente nos serviços de saúde existentes nesta zona da cidade.

Do total de professores, cerca de 90% pertence ao quadro (65% ao Quadro do Agrupamento e 35% ao Quadro de Zona Pedagógica) existindo uma percentagem reduzida de contratados. Em 2015/2016, a média de idade, no total de professores, foi de 52 anos, podemos assim concluir que o agrupamento está dotado de um corpo docente estável e experiente. Ainda que existam variáveis novas que condicionam a ação dos professores, designadamente fenómenos como as deslocações diárias significativas, estes são inovadores e muito empenhados na busca das melhores soluções para as necessidades dos seus alunos.

Verifica-se que o pessoal não docente em exercício de funções no Agrupamento tem vindo a diminuir seja, por via de aposentações, seja por saídas em regime de mobilidade ou por cessação de contratos. Por outro lado, há algum envelhecimento,

designadamente dos assistentes operacionais, com as inerentes limitações, físicas e outras, que daí decorrem.

O Agrupamento conta atualmente com duas psicólogas, uma de quadro e outra em regime de mobilidade, que exercem funções nos Serviços de Psicologia e Orientação. Estas técnicas superiores assumem um papel muito importante na implementação de vários projetos de desenvolvimento de competências junto dos alunos, na sua orientação vocacional e na avaliação e acompanhamento psicopedagógico. São um elemento-chave no que se refere nos processos relativos aos alunos com necessidades educativas especiais.

A administração e gestão do Agrupamentos de Escolas são asseguradas por órgãos próprios, que se orientam segundo os princípios e objetivos referidos na respetiva legislação em vigor. (Decreto-Lei n.º75/2008 de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.)

Existem algumas parcerias que não se encontram completamente rentabilizadas e outras que claramente devem ser exploradas na perspetiva de oferecer aos alunos experiências de aprendizagem enriquecedoras. O domínio experimental das ciências, da intervenção social e do empreendedorismo podem ser potenciados com a assunção de novos acordos com algumas instituições parceiras da comunidade educativa.

5.2. Caracterização da sala e do grupo de crianças

A turma integrada no estudo foi do 4ºano e era composta por 23 alunos: 11 raparigas e 12 rapazes, com a média de 9 anos de idade. Era uma turma bastante heterogénea, quer a nível cognitivo, quer a nível sociocultural. Dos 23 alunos, 21 vivem com o pai e mãe, 1 vive apenas com a mãe e 1 vive apenas com o pai. Em relação às habilitações literárias dos pais existe um pai que concluiu o 1ºciclo do ensino básico, 5 pais que concluíram o 3ºciclo do ensino básico, 5 pais que concluíram o ensino secundário e 12 pais que concluíram o ensino superior. Em relação às mães, 3 concluíram o 3ºciclo do ensino básico, 8 concluíram o ensino secundário e 12 concluíram o ensino superior. Em relação à situação profissional dos progenitores, 6 pais e uma mãe trabalham por

conta própria, 16 pais e 20 mães trabalham por conta de outrem, 1 pai está reformado e duas mães encontram-se desempregadas.

Dois alunos beneficiam do escalão A, cinco do B e 2 do C.

No que diz respeito aos problemas de saúde, um aluno tem asma e outro diabetes.

No que concerne às características de aprendizagem das crianças, quatro usufruem de medidas universais e uma usufrui de medidas seletivas. Desses cinco, existem três alunos que frequentam o apoio educativo. É importante referir que existe um aluno a ser acompanhado a nível comportamental pela psicóloga da escola.

A turma manifesta interesse pelo trabalho escolar, apresentando evidências de querer aprender, dando sugestões, apresentando propostas sobre todos os temas, inclusive na orgânica da própria turma.

De referir o interesse manifestado pelas novas tecnologias e o gosto na participação em jogos e concursos. Salienta-se o interesse e empenho nos trabalhos de expressão plástica.

A disposição das mesas é feita por filas. Devido à covid-19, os alunos não podem mudar de lugares nem mexer as mesas do sítio. O trabalho individual é quase exclusivo. Pode haver trabalho de pares, mas apenas com os lugares pré-definidos. A sala dispõe de um computador fixo, um quadro interativo e um quadro branco.

6. Dinâmicas do processo

6.1 Tarefas e calendarização

No âmbito da preparação de atividades de ação educativa, desenvolvi uma proposta de calendarização dos objetivos pretendidos e das etapas de cada momento, assim como das experiências e dos materiais indispensáveis para a sua elaboração.

Aquando da planificação das atividades e da definição dos respetivos objetivos, foram tidas em conta as necessidades dos alunos, de modo a proporcionar uma melhor

experiência, assim como foram consultados vários documentos oficiais: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Organização Curricular e Metas de Expressão e Educação.

Todas as propostas de atividades apresentadas na seguinte tabela, foram articuladas quer com o grupo de estágio como com o programa do 4º ano.

O quadro seguinte apresenta a visão geral das atividades elaboradas em contexto de estágio.

Momentos	Objetivos	Descrição da atividade	Recursos
1- Autorretrato com materiais da natureza	Contactar com a natureza; Conhecer-se a si próprio; Apropriar-se das suas características pessoais.	Nesta atividade as crianças tinham à sua disposição vários elementos da natureza. Ao seu critério, deviam construir um autorretrato, numa folha A3.	Elementos da natureza apanhados previamente (flores, ervas, paus...); folha A3 e lápis de grafite
2- Diário das Emoções	Aperfeiçoar a técnica de desenho; Conhecer as quatro emoções básicas; Refletir acerca das emoções sentidas.	Numa primeira fase, os alunos construíram uma capa para o seu diário, totalmente livre, apenas teriam de estar dentro do tema. Numa segunda fase, deveriam desenhar tudo o	Papel, canetas e autocolantes

		que lhes fazia sentir medo, raiva, alegria e tristeza, reservando uma folha para cada emoção. Nos restantes dias, deveriam desenhar as emoções sentidas nesse dia.	
3- Boneco das Emoções	Aperfeiçoar a técnica de recorte e colagem; Contactar com diversas texturas e tecidos; Desenvolver a motricidade fina; Desenvolver a motricidade grossa; Apropriar-se das suas características pessoais; Desenvolver a noção de autoconceito.	As crianças criaram um boneco, em cartão, idêntico a elas próprias. Construíram as suas roupas com vários tecidos à sua escolha. Por fim, desenharam as suas expressões faciais quando sentiam as quatro emoções básicas: medo, tristeza, alegria e raiva. As expressões faciais deviam ser alteradas do boneco consoante a criança se estaria	Cartão, lã, velcro, canetas e tecidos

		a sentir no momento.	
--	--	-------------------------	--

Quadro 1- Visão geral das atividades elaboradas em contexto de estágio

6.2 Preparação das propostas de intervenção

Antes de preparar qualquer que fosse a atividade, foi importante criar uma ligação fulcral com os alunos, de modo a perceber quais os seus gostos, interesses, motivações e dificuldades para conseguir adaptar o projeto às características do grupo. Para além disso, houve inúmeras conversas com a professora cooperante, a fim de perceber o mais detalhadamente possível as características de cada criança, dado que a professora já acompanhava o grupo há 4 anos. Assim, e posto este período de criação de laços, foi elaborado um projeto com várias atividades. Este projeto não era final, visto que poderia sofrer alterações constantes consoante as necessidades dos alunos e a forma como decorriam as atividades.

É de salientar que todas as atividades foram planeadas para o fim do dia, momento em que a professora cooperante guardava para a expressão plástica. Sendo a manhã o horário de maior concentração dos alunos, era dedicada às áreas de Português e Matemática. Assim, as atividades planeadas foram momentos mais práticos, divertidos e interativos, de forma a que os alunos pudessem soltar a sua criatividade e descontraír enquanto adquiriam conhecimento. Para além disso, procurei elaborar atividades diferentes daquilo que os alunos estavam habituados, de modo a suscitar um interesse crescente e, dessa forma, um maior empenho por parte deles.

CAPÍTULO IV – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

7. Descrição das propostas de intervenção

7.1 Autorretrato com materiais da natureza

Como primeira proposta, os alunos realizaram um autorretrato com materiais da natureza. O objetivo desta atividade foi a exploração de si próprio, de forma a que a criança identifique as suas próprias características. Estando numa escola com Bandeira Verde, achei relevante utilizar materiais da natureza por forma a não consumir recursos. Como estávamos na primavera, facilitou bastante o processo. Recolhi diversos materiais: paus, flores, folhas, pequenas pedras... que deixei em várias caixas, à frente da sala. Cada aluno retirava o que necessitava para construir o seu retrato. A turma, sem nenhuma exceção, gostou imenso de realizar esta atividade. Como foi anteriormente referido, este grupo interessa-se muito por trabalhos manuais, fazendo tudo com muito empenho e gosto. Esta atividade não foi exceção. Mesmo os alunos com mais dificuldades, mostraram-se muito concentrados e motivados pelo resultado final.

No fim, colocaram os autorretratos expostos no fundo da sala e, em grande grupo, tentaram adivinhar quem era quem.

Figura 2

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 3

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 4

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 5

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 6

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 7

Autorretrato com elementos da Natureza



Figura 8

Autorretrato com elementos da Natureza



7.2 Diário das Emoções

Como segunda proposta, os alunos realizaram um “Diário das Emoções” utilizando folhas e cartolinas brancas. No primeiro dia, cada um decorou a capa do seu diário, a seu gosto, utilizando canetas.

Figura 9

Capa dos Diários das Emoções



A ideia deste Diário das Emoções era que os alunos, no final de todos os dias, refletissem um pouco sobre as emoções que sentiram e as desenhassem. Assim, foram abordadas quatro emoções: alegria, tristeza, medo e raiva.

Para isso, numa segunda abordagem, utilizando o poema “Prazeres” de Bertold Brecht, os alunos utilizaram a primeira folha do diário para trabalhar a alegria, desenhando tudo aquilo que lhes trouxesse alegria na vida.

Figura 10

Desenho sobre a "Alegria"



Figura 11

Desenho sobre a "Alegria"



Figura 12

Desenho sobre a "Alegria"



Figura 13

Desenho sobre a "Alegria"



Figura 14

Desenho sobre a "Alegria"



No dia seguinte, utilizando o mesmo poema, trabalhámos a tristeza, da mesma forma. Resultou em desenhos com assuntos muito sensíveis, que, oralmente, os alunos não verbalizariam. Passo a apresentar alguns dos resultados:

Figura 15

Desenho sobre a "Tristeza"



Figura 16

Desenho sobre a "Tristeza"



Figura 17

Desenho sobre a "Tristeza"

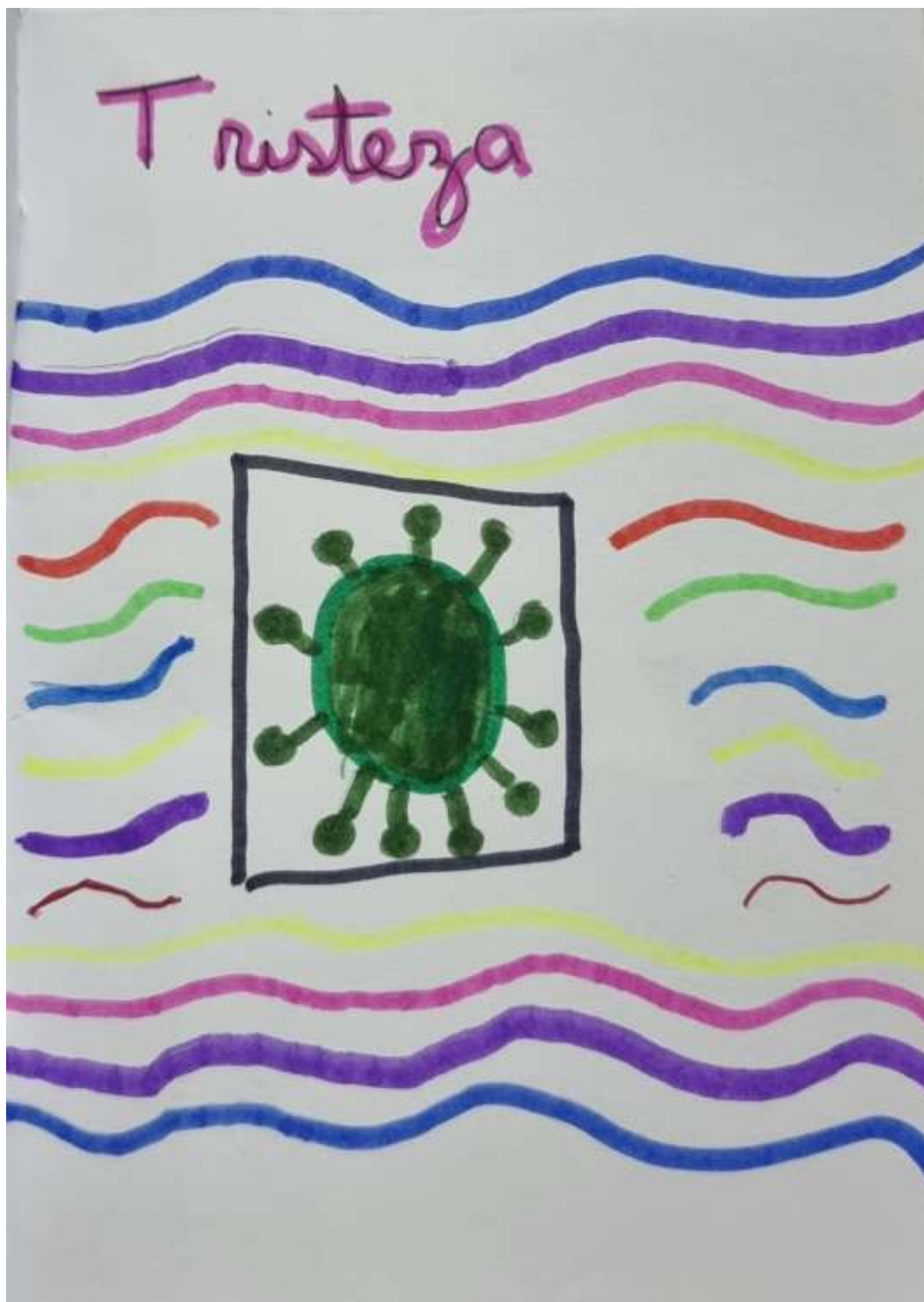


Figura 18

Desenho sobre a "Tristeza"

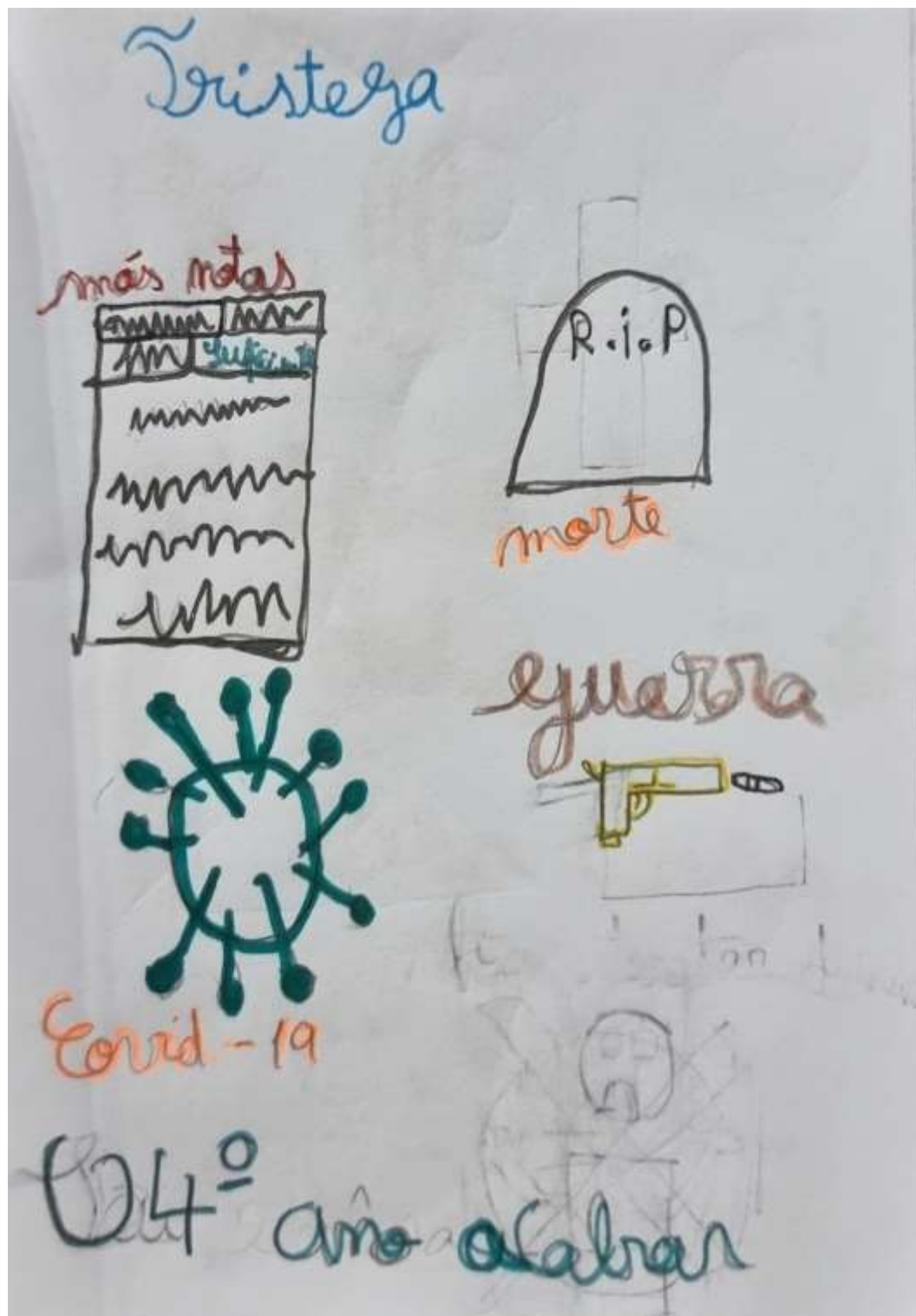
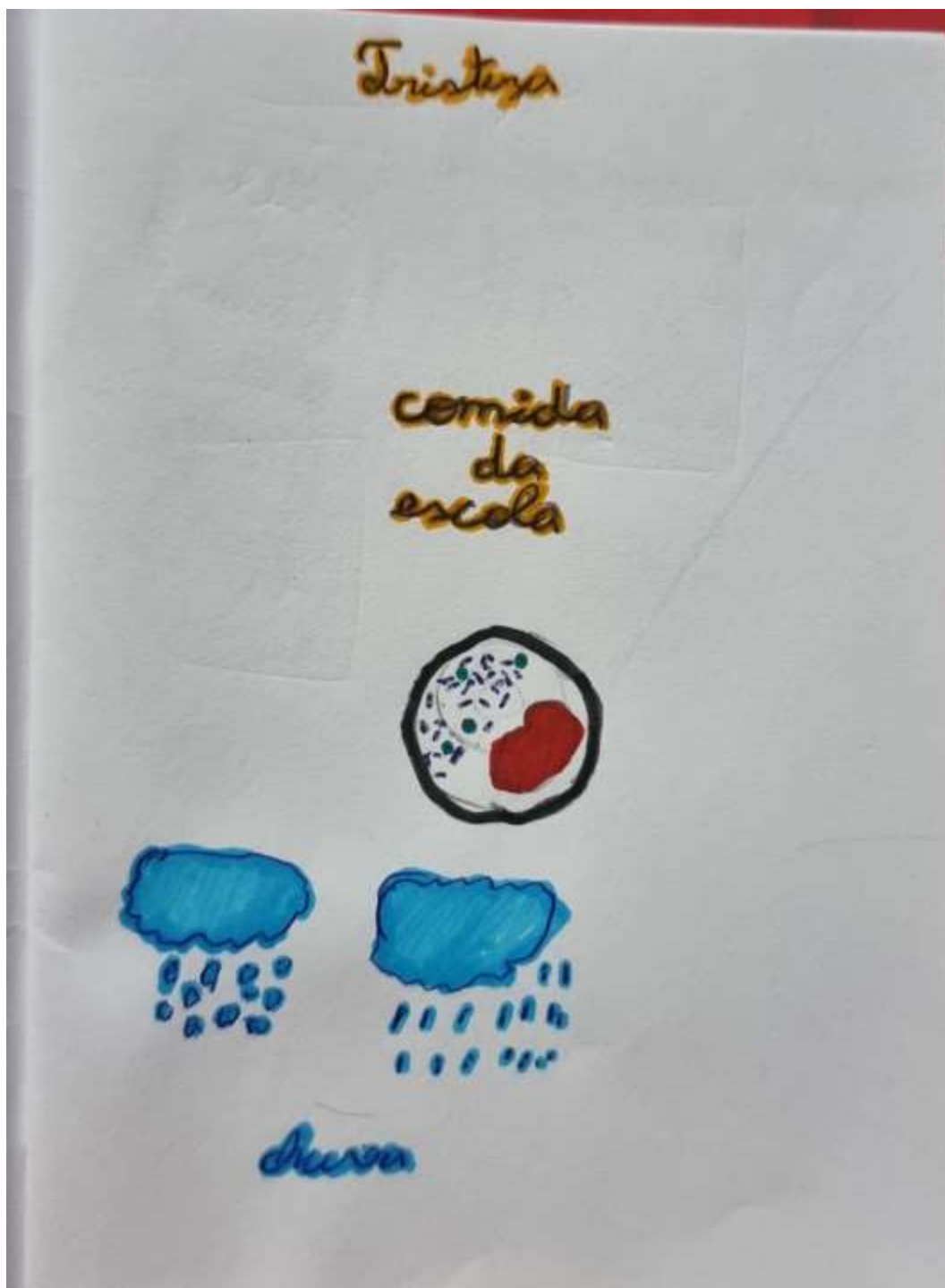


Figura 19

Desenho sobre a "Tristeza"



Para trabalhar o medo, foi utilizado o mesmo método. Voltei a fazer referência ao poema e aos trabalhos realizados nos dias anteriores e pedi que desenhassem tudo aquilo que lhes causasse medo. O resultado foi o seguinte:

Figura 20

Desenho sobre o "Medo"

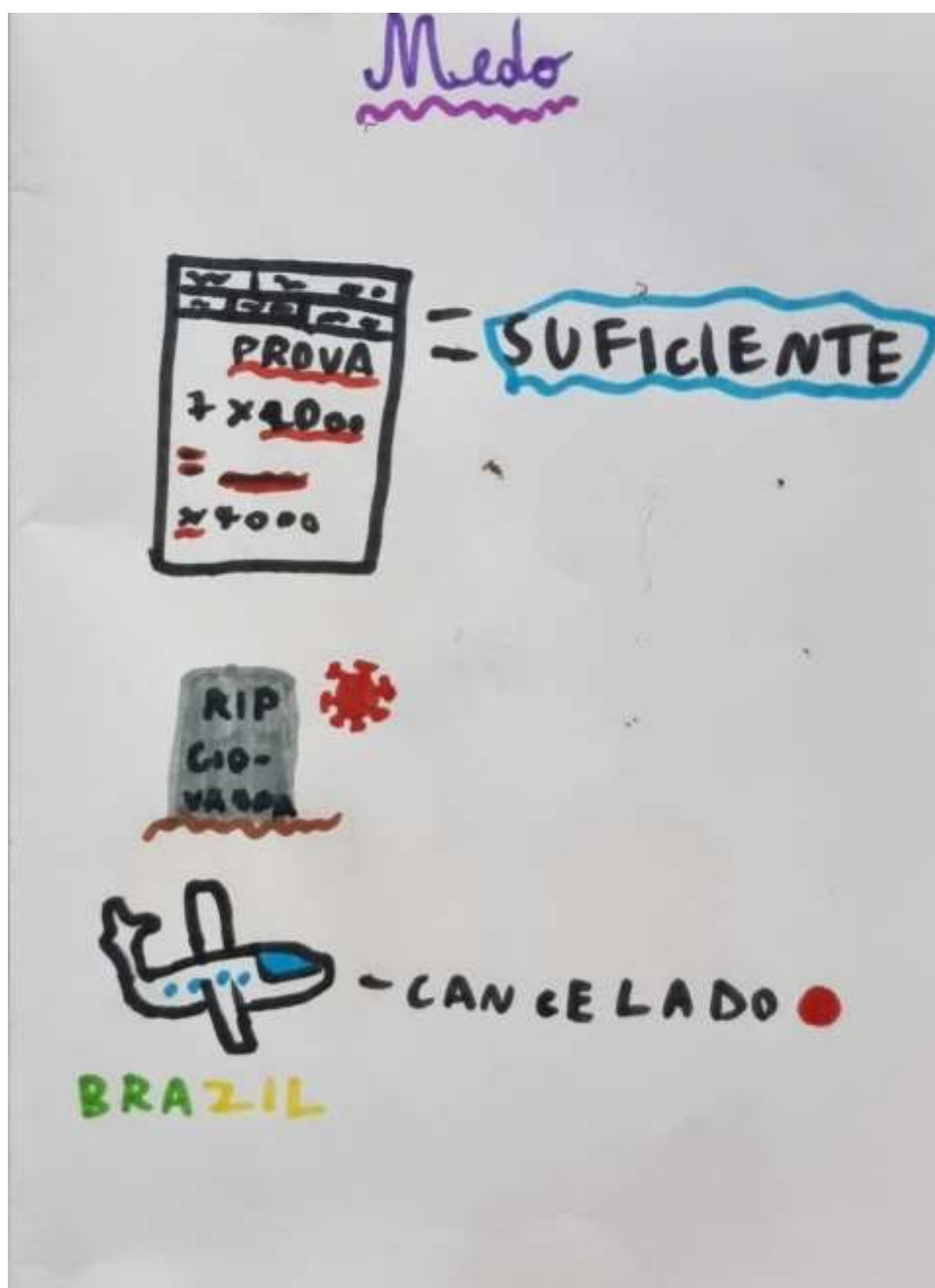


Figura 21

Desenho sobre o "Medo"



Figura 22

Desenho sobre o "Medo"

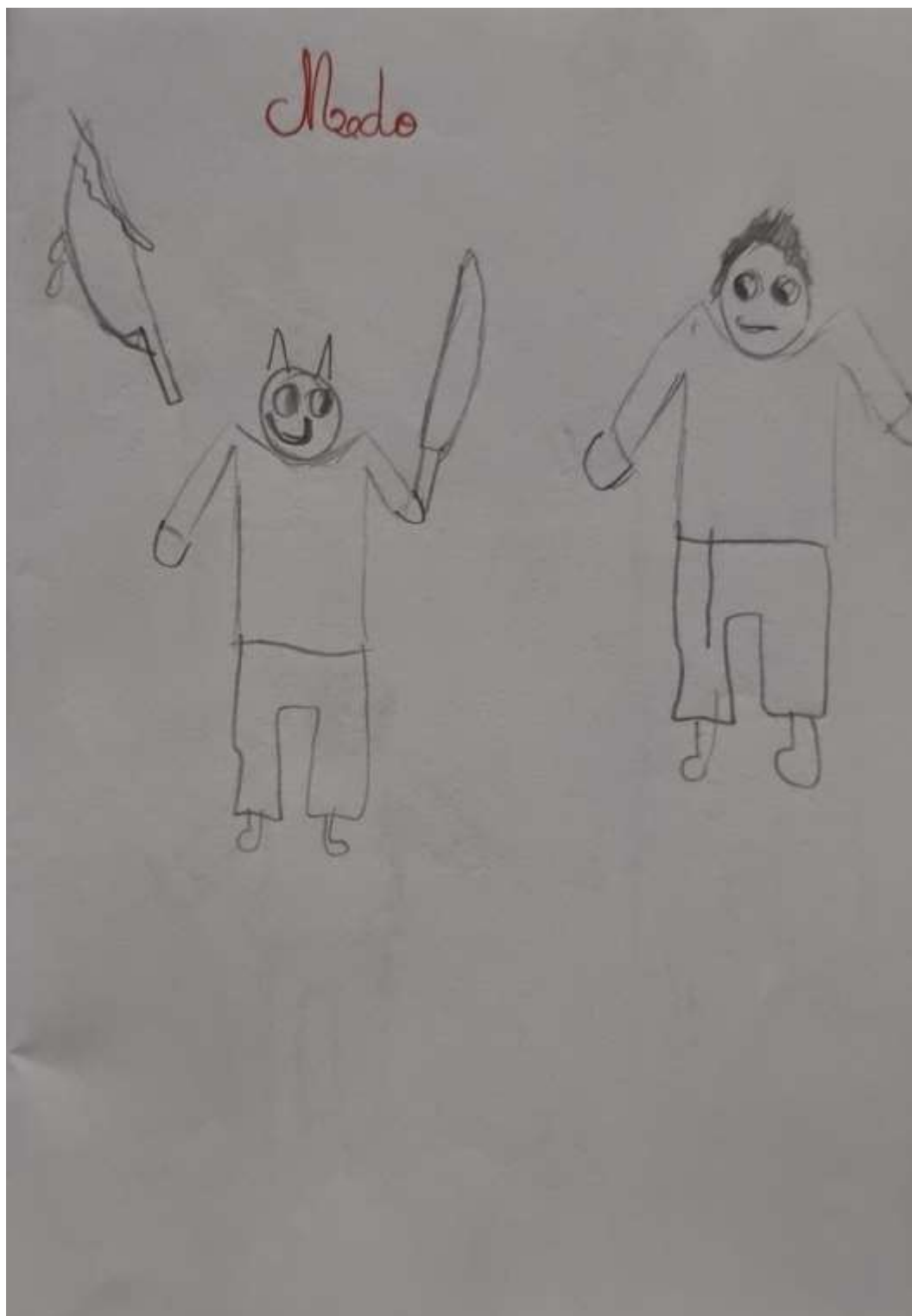


Figura 23

Desenho sobre o "Medo"

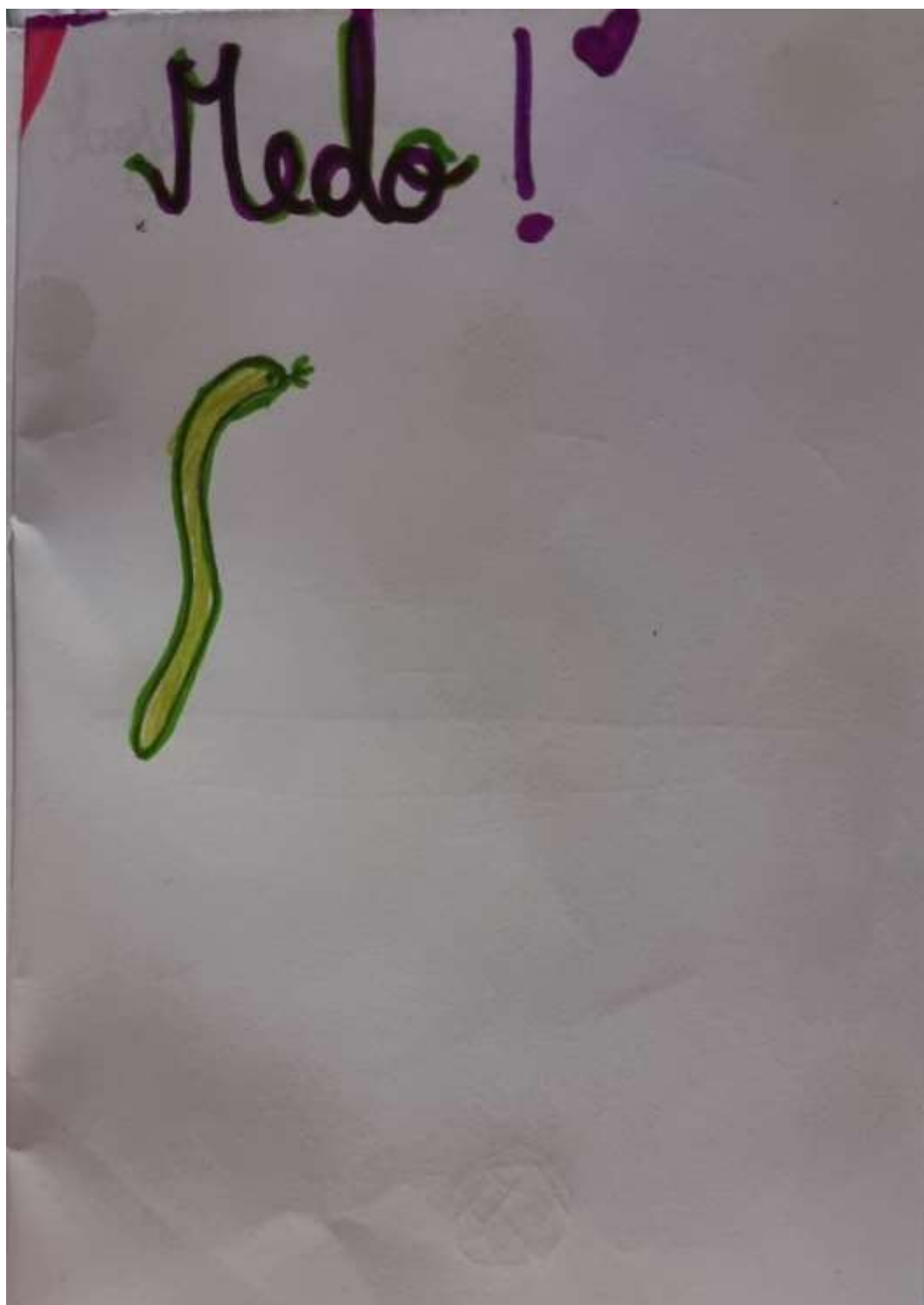
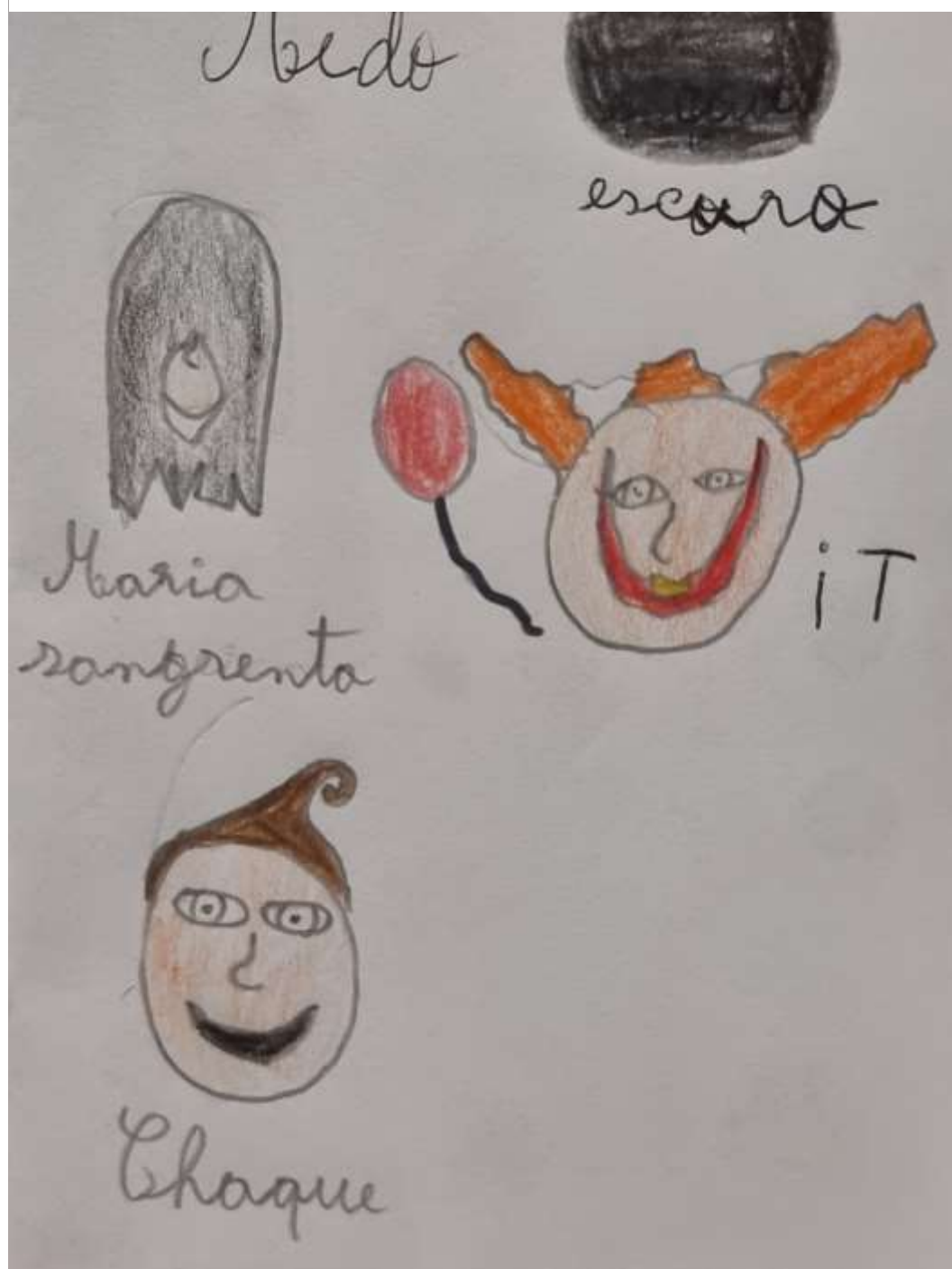


Figura 24

Desenho sobre o "Medo"



Por fim, foi trabalhada a raiva, fazendo sempre referência ao poema e pedindo às crianças que desenhassem tudo aquilo lhes causava raiva. No fim desta atividade, reparei que havia desenhos repetidos na tristeza e na raiva. Assim, foi iniciado um diálogo em grande grupo sobre a diferença entre a tristeza e raiva e, percebemos que, há situações que nos deixam com raiva e tristes ao mesmo tempo.

Figura 25

Desenho sobre a "Raiva"

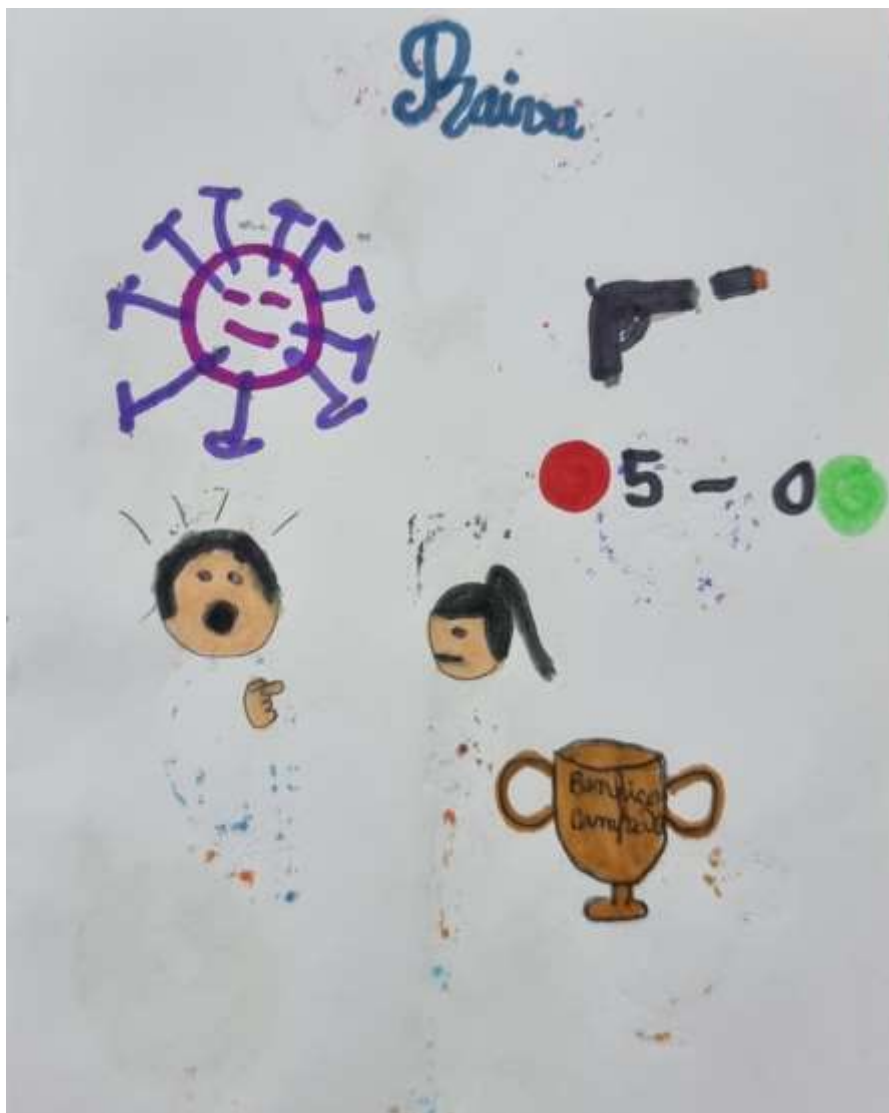


Figura 26

Desenho sobre a "Raiva"



Figura 27

Desenho sobre a "Raiva"

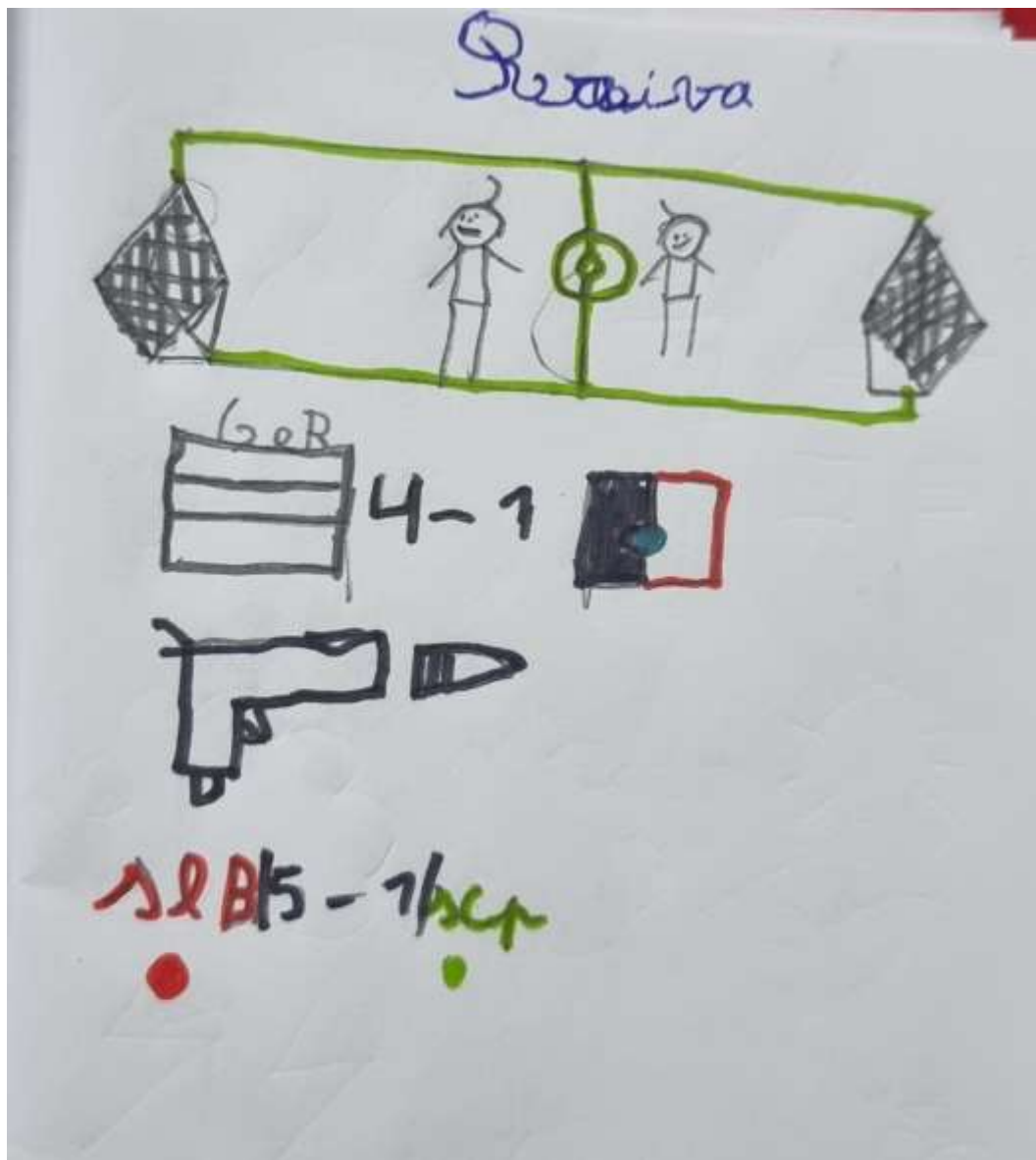


Figura 28

Desenho sobre a "Raiva"



Figura 29

Desenho sobre a "Raiva"



Através destes trabalhos, foi possível perceber certos comportamentos das crianças. Foi notória a facilidade com que desenharam situações que mexe com eles e, no entanto, nunca tinham feito referência.

Nos restantes dias e no fim de cada um, os alunos deviam desenhar como se sentiram.

É importante realçar que as crianças não foram instruídas a desenhar nada a não ser aquilo que quisessem. Foram atividades em que a única indicação foi “desenha o que te faz sentir x emoção”. Podiam utilizar os materiais que quisessem, incluindo autocolantes com expressões faciais que identificavam as suas emoções.

Figura 30

Desenho sobre as emoções do dia



Figura 31

Desenho sobre as emoções do dia



Figura 32

Desenho sobre as emoções do dia



Figura 33

Desenho sobre as emoções do dia



Figura 34

Desenho sobre as emoções do dia



7.3 Boneco das emoções

Como terceira proposta, criei o “boneco das emoções”. Distribuí por cada criança um boneco e 4 círculos, que serviam de caras. Em cada círculo, os alunos desenhavam a cara que fazem quando sentem alegria, tristeza, medo ou raiva. As caras eram coladas com velcro, permitindo mudar sempre que necessário. O corpo foi decorado com tecidos e lãs, tentando aproximar-se dos seus traços físicos. Os alunos tinham sempre o seu boneco na mesa. Assim, cada aluno colava no boneco a emoção que estava a sentir no momento, ao longo do dia.

Figura 35

Boneco das emoções



Figura 36

Boneco das emoções



Figura 37

Boneco das emoções



Figura 38

Boneco das emoções



Figura 39

Boneco das emoções



Figura 40

Boneco das emoções



Figura 41

Algumas caras representativas das várias emoções



PARTE IV – DISCUSSÃO E ANÁLISE

8. Apresentação e Discussão dos Resultados

8.1 Apresentação e análise dos dados

O presente capítulo pretende fazer uma discussão referente aos resultados obtidos após cada atividade. No mesmo, serão apresentados os resultados em forma de gráfico, ou seja, resultados quantitativos.

Na realização do plano de atividades, foi tido em conta a criatividade de cada aluno. De modo a que pudessem expressar-se das mais variadas formas, mas não fugindo ao objetivo primordial da atividade, cada um pôde dar asas à sua imaginação, resultando em trabalhos diferentes, mas todos eles com o mesmo objetivo.

Na primeira atividade, autorretrato com materiais da natureza, foi notório o entusiasmo das crianças. Estiveram sempre muito contentes e esforçaram-se para obter resultados que fossem ao encontro das suas expectativas. O facto de estarem a utilizar materiais da natureza, que, por si só, já não é habitual para eles, aliado ao facto de estarem a fazer um autorretrato, resultou num momento muito bem conseguido.

Tratando-se de uma turma do 4º ano do Ensino Básico de escolaridade, os alunos na generalidade já conseguiam com facilidade realizar trabalhos de recorte, colagem e pinturas. Devido também à faixa etária onde se encontravam, os alunos mostraram autonomia na realização da atividade. Ainda devido à idade, os problemas de autoestima também se fizeram sentir. Assim, este grupo necessitava muito da validação dos professores e dos colegas. Portanto, era importante estar constantemente a dar reforços positivos, como “estás a fazer um ótimo trabalho”.

Após a conclusão desta primeira atividade, surgiu uma importante reflexão que foi conseguida em grupo: o mesmo elemento da Natureza pode ter várias finalidades, como representar um olho, um nariz, uma boca ou até uma orelha. Assim, o grupo concluiu que, dependendo da nossa imaginação, as coisas podem ser o que nós quisermos e ter o sentido que nós lhes quisermos dar. Refletimos ainda sobre a importância de respeitarmos e validarmos a opinião dos outros, mesmo que vejamos as coisas de maneira diferente.

A segunda atividade consistiu na elaboração de um Diário de Emoções. Este diário tinha como finalidade resumir as emoções diárias de cada aluno, no final de cada dia.

Para iniciar este momento, foi tida um diálogo com os alunos, de modo a transmitir-lhes aquilo que iríamos iniciar e de que modo seria feito. A turma foi questionada sobre o hábito de escreverem num diário. Alguns elementos do grupo afirmaram que tinham a prática de resumir os seus dias quando chegavam a casa. Foi-lhes explicado que este era um diário especial, pois seria expresso maioritariamente em desenhos e exclusivamente sobre as emoções sentidas ao longo dos dias, durante aquele período.

Antes de iniciarem a atividade, foi explorado um poema intitulado *Prazeres*, de Bertolt Brecht. Cada aluno foi desafiado a fazer uma lista de coisas que lhes faziam sentir raiva, medo, alegria e tristeza. Cada emoção foi explorada num dia diferente. Nos restantes dias, as crianças tinham de desenhar as emoções sentidas nesse dia, podendo escrever algumas palavras. Foram também utilizados autocolantes com caras, para que os alunos pudessem associar as emoções às expressões faciais. Fizeram esta atividade durante um mês. No fim, era promovido um diálogo onde cada um dizia o que sentiu e porquê. No caso de sentirem emoções como raiva, medo e tristeza, tentávamos, em grande grupo, perceber estratégias que pudessem alterar essas emoções.

Estes momentos permitiram uma melhor compreensão das emoções de cada aluno, uma vez que as crianças, para desenharem o que sentirem, precisavam de refletir. Para além disso, aperfeiçoaram a técnica de desenho.

Esta proposta teve um feedback muito positivo por parte de todo o grupo, havendo alguns elementos que transportaram este hábito para casa, elaborando um Diário das Emoções para também usarem fora do contexto escolar.

Por fim e interligando à atividade anterior, realizámos o boneco das emoções. Este momento foi constituído por várias etapas. Na primeira etapa, os alunos vestiram o seu boneco, utilizando diversos tecidos, com várias texturas e padrões. Utilizando lã, fizeram o cabelo, assemelhando-se o mais possível ao seu. Esta liberdade nas atividades, resulta num maior envolvimento por parte das crianças, que percebem que podem tomar decisões sobre os seus trabalhos, não obtendo resultados iguais. Assim, permite-se que cada um deixe a sua marca e se orgulhe daquilo que fez.

Na segunda etapa, foram distribuídos quatro círculos de cartão a cada criança. Em cada círculo, os alunos desenharam a expressão facial que fazem quando se sentem felizes, tristes, zangados e com medo.

O boneco completo tinha velcro na zona da cara e os quatro círculos também. Assim, dependendo da emoção que estavam a sentir, as crianças tiravam e punham as expressões faciais correspondentes. Este boneco, com as quatro expressões, estava sempre em cima da mesa de cada um. Assim, ao longo do dia e das atividades, os alunos podiam alterar a expressão facial e, desta forma, facilmente sabíamos o que eles estavam a sentir.

Realço o facto de esta atividade ter sido feita com cartão e restos de tecidos e lãs, por forma a não gastar recursos.

Não desfazendo das atividades anteriores, esta foi a atividade que teve um envolvimento maior por parte de toda a turma. Demonstraram-se extremamente empenhados, entusiasmados e motivados, pelo facto de estarem a criar um boneco com as mesmas características deles próprios e que serviria para utilizarem todo o dia e todos os dias.

Concluí que é importante que as atividades desenvolvidas não sirvam apenas para guardar ou expor durante um determinado tempo, mas que tenham uma parte prática. Neste caso, o Diário das Emoções e o Boneco das Emoções eram uma forma de os alunos se expressarem mais facilmente, sendo, por isso, uma ferramenta importante e útil para usar diariamente, não ficando esquecida numa parede ou gaveta, como acontece com a maioria dos trabalhos.

Antes de iniciar qualquer proposta, administrei um questionário com quatro questões:

1. Sabes o que são emoções?
2. Costumas expressar as tuas emoções?
3. Tens facilidade em expressar as tuas emoções?
4. Achas importante expressares as tuas emoções?

As quatro questões eram de resposta fechada, os alunos apenas podiam responder com “Sim” ou “Não”. Passo a apresentar os resultados:

Gráfico 2

Sabes o que são emoções?

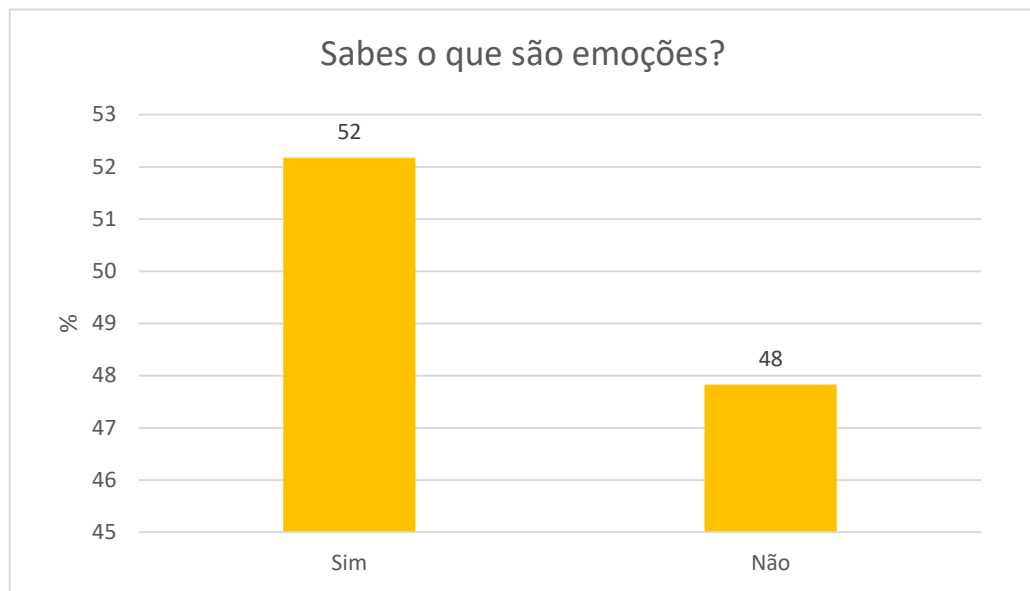


Gráfico 1

Tens facilidade em expressar as tuas emoções?

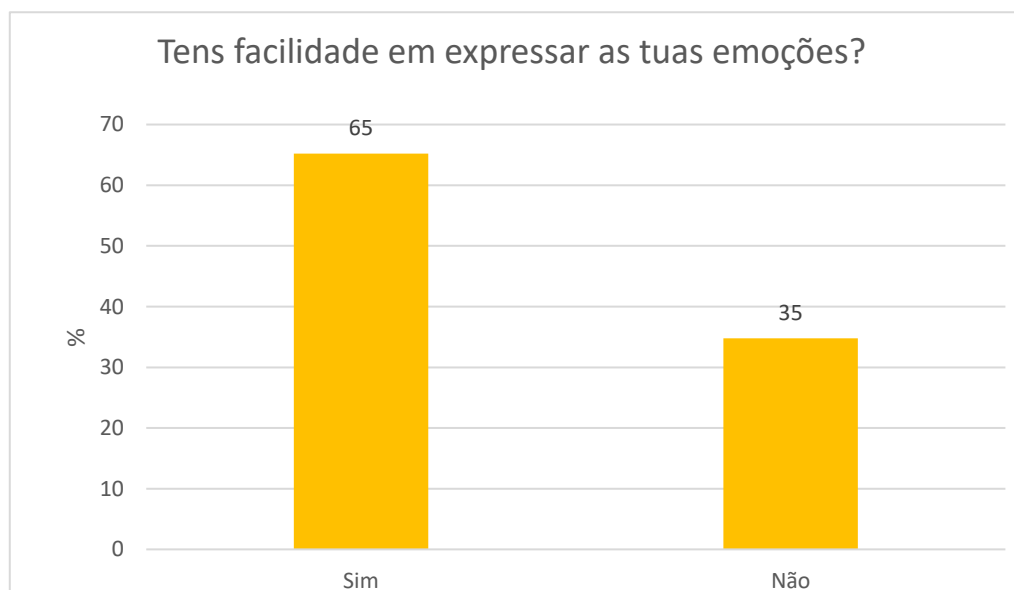


Gráfico 3

Costumas expressar as tuas emoções?

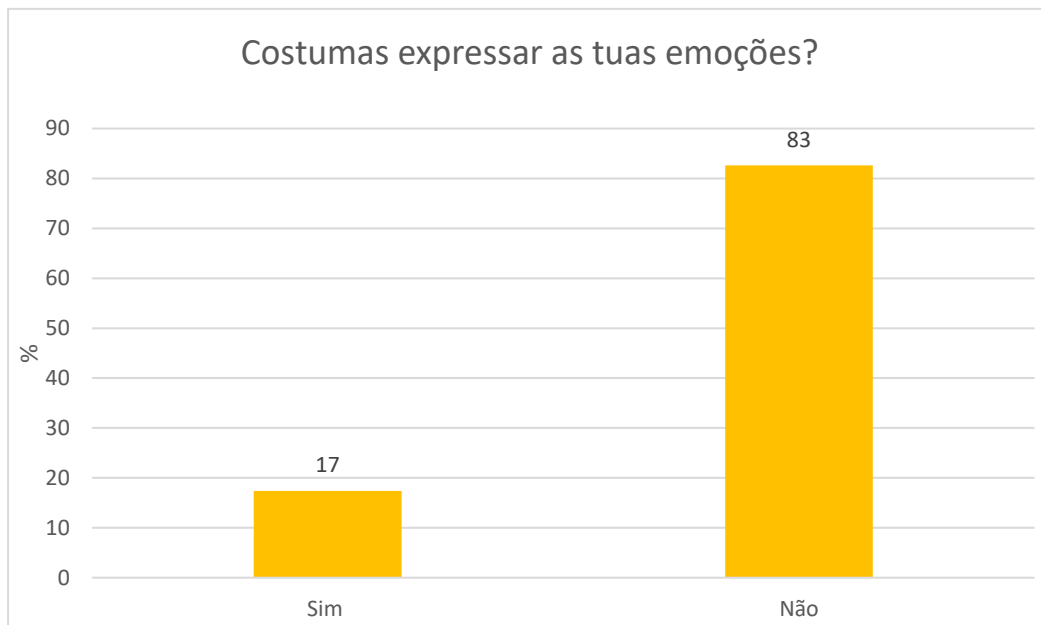
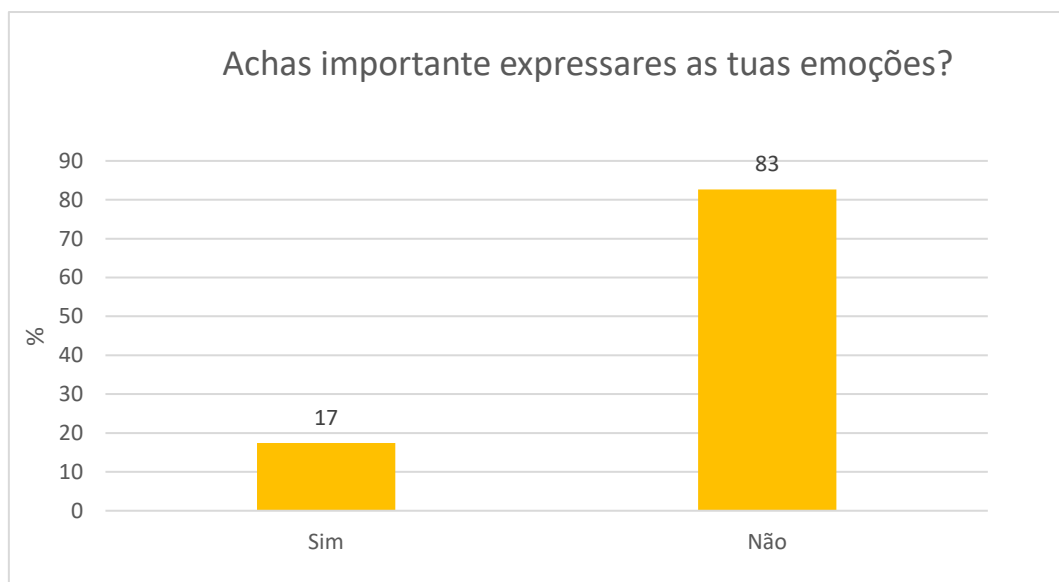


Gráfico 4

Achas importante expressares as tuas emoções?



Após a realização das três atividades propostas, os alunos voltaram a responder ao mesmo questionário, com as mesmas quatro questões. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 5

Sabes o que são emoções?

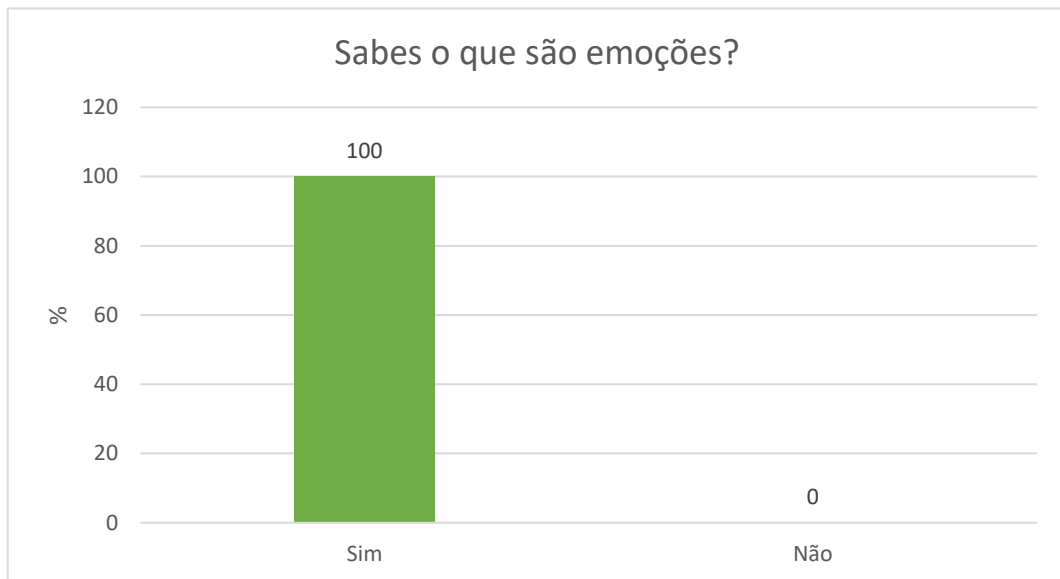


Gráfico 6

Tens facilidade em expressar as tuas emoções?

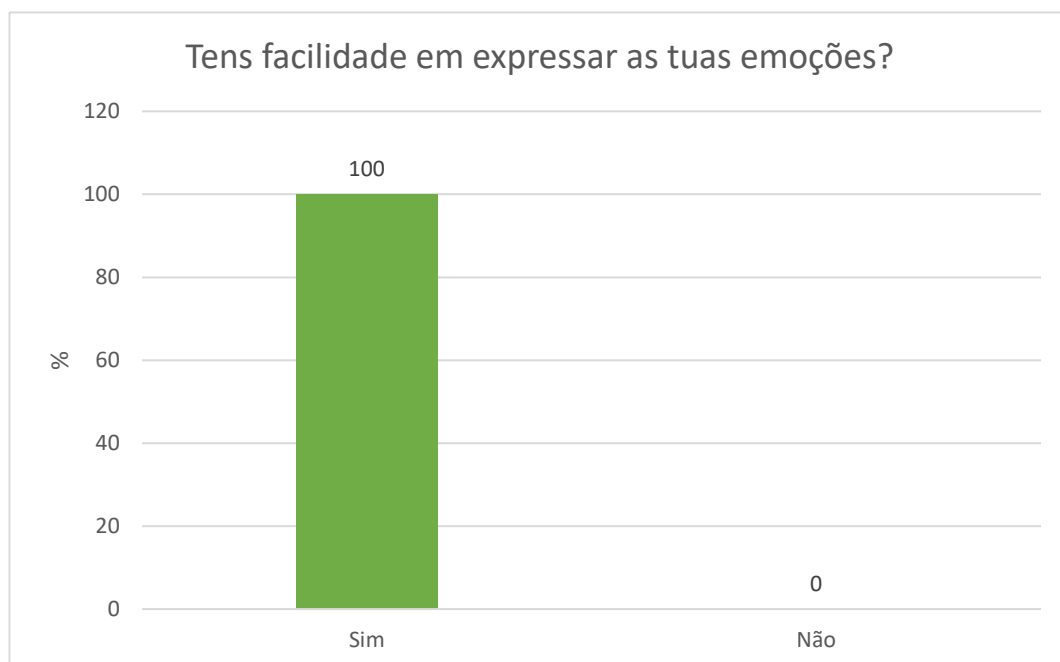


Gráfico 8

Achas importante expressares as tuas emoções?

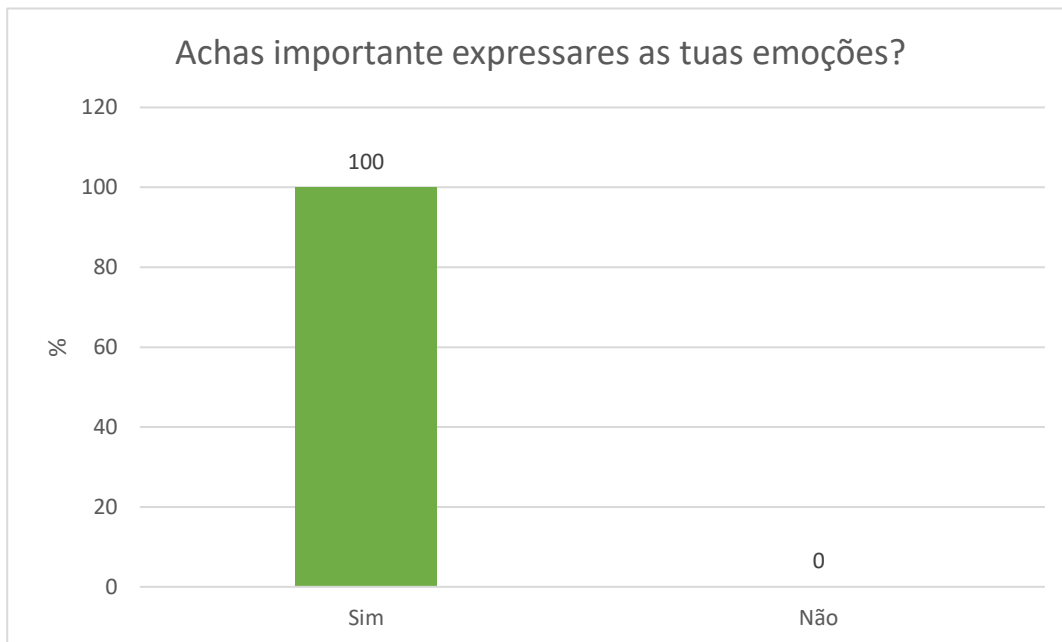
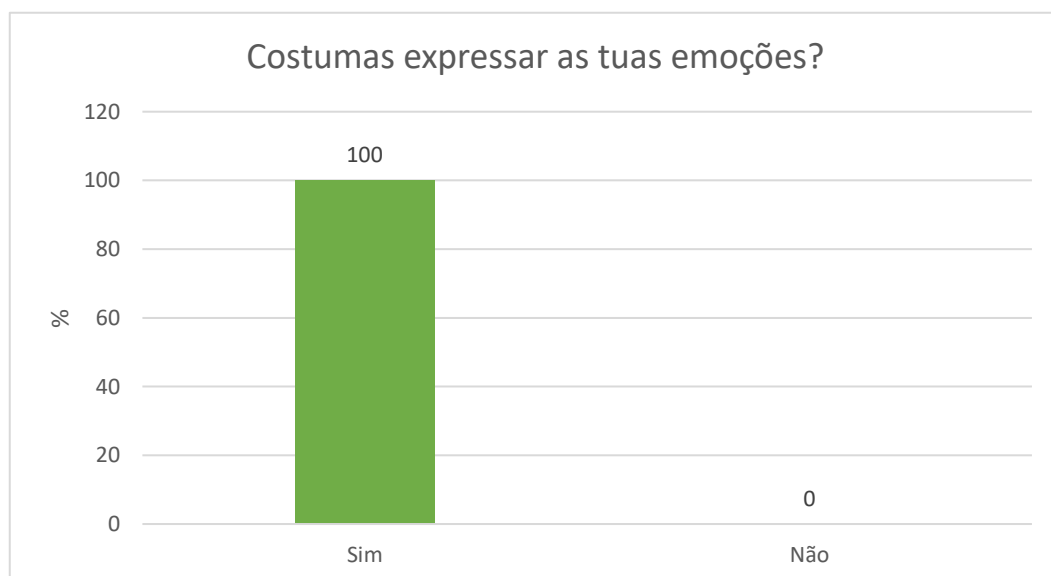


Gráfico 7

Costumas expressar as tuas emoções?



Conclui-se que os objetivos foram cumpridos, já que:

- 100% dos alunos respondeu afirmativamente à pergunta “Sabes o que são emoções?”
- 100% dos alunos afirmou que costumam expressar as suas emoções e que têm facilidade em fazê-lo.
- À última questão: “Consideras importante expressar as tuas emoções?” também 100% dos alunos responderam que sim.

Assim sendo, a turma passou a perceber a importância de expressar as suas emoções e começou a ter facilidade em fazê-lo.

8.2 Limitações do Estudo

Penso que as limitações deste estudo se prendem com facto de ter sido elaborado apenas no terceiro período letivo. Uma vez que mostrou resultados positivos no comportamento geral da turma, deveria ter sido aplicado a todo o ano letivo.

De igual modo, realço como limitação a escassez de tempo, que impossibilitou a elaboração de outras atividades que aprofundassem um pouco mais o tema.

Outra limitação sentida foi o público-alvo não estar habituado a trabalhar as emoções, pelo que, de início, ficaram todos muito entediados quando ouviram a palavra “emoções”. Com o seguimento das atividades, perceberam que era um assunto agradável e mostraram-se muito satisfeitos ao executá-las.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos capítulos anteriormente apresentados foram abordados o enquadramento teórico, a metodologia utilizada, a explicação da intervenção educativa e a discussão e análise dos dados, que permite agora tirar algumas conclusões.

Ao longo de todos os pontos, começando no enquadramento teórico até ao presente ponto, foi explícito a importância de trabalhar as emoções desde cedo. Sendo este um tema pouco abordado, ainda existem muitas hesitações, principalmente por parte das crianças.

No entanto, mesmo por parte dos adultos, é um assunto à qual se dá pouca relevância, nem sequer fazendo parte dos conteúdos lecionados ao longo da escolaridade obrigatória.

Assim, foi fundamental aliar este tema a uma área que as crianças, no geral, e a turma, em particular, gostam muito: Expressão Plástica.

No que toca à Expressão Plástica, deparei-me com um problema: a sua desvalorização. Começando pelo horário das crianças, que prioriza a Matemática e o Português e só depois o Estudo do Meio e, apenas quando há tempo, a Expressão Plástica. Estando, esta última, destinada para o fim do dia, que é quando os alunos se encontram mais cansados, mas, ao mesmo tempo, agitados e com uma menor capacidade de concentração. Para além disso, existe muito o hábito de fazer trabalhos bonitos para expor, sem grandes preocupações sobre o processo e o significado para cada criança. Neste momento o que acontece com frequência é termos uma turma com trabalhos todos iguais, feitos com os mesmos materiais, expostos durante um certo tempo e depois guardados.

Assim, uma das minhas preocupações foi tentar fazer um trabalho que lhes trouxesse satisfação do início ao fim, aproveitando todo o processo. E, para além disso, que não fosse apenas de expor, mas que tivesse outras finalidades. Outra preocupação foi o de lhes dar o poder de decisão, por forma a não ter trabalhos iguais.

Para isso, foi fundamental ter um tempo de adaptação que me permitiu conhecer as crianças e questionar a professora cooperante de eventuais dúvidas. Desta forma,

consegui planificar atividades de acordo com os interesses, gostos e necessidades da turma. No que concerne à exploração dos materiais utilizados, também foram pensados baseados nos gostos da turma. Por observação e através de conversas, conclui-se que as atividades propostas foram ao encontro dos seus interesses.

Para além disso, ao longo do decorrer das atividades, foi observado a evolução e/ou alteração dos comportamentos, por forma a adaptar a planificação, em caso de necessidade.

O facto de estarmos a meio de uma pandemia alterou a planificação, uma vez que seria pertinente ir com os alunos a um parque natural, onde eles pudessem apanhar os seus próprios elementos da natureza e fazer o seu autorretrato num espaço exterior. Infelizmente, as regras do momento não permitiam visitas de estudo.

Tratando-se de um grupo com alguns problemas comportamentais, é de realçar o cuidado na realização das atividades. É de reconhecer a sua capacidade criativa e o envolvimento que demonstraram em todos os momentos, quer nos diálogos, quer nas partes práticas. Pode dizer-se que o grupo superou as expectativas.

A liberdade artística e de expressão de cada criança, de forma a despoletar a imaginação e criatividade foi um ponto em comum em todas as atividades propostas.

Através da análise de dados feita no ponto anterior, conseguimos inferir que foram desenvolvidas capacidades e competências ao longo das atividades realizadas.

Durante todo o processo, prezámos pelo diálogo em grande grupo e individualmente, o que fez com que o diálogo entre as crianças aumentasse e, consequentemente, as suas capacidades de comunicação e interação com o outro também aumentassem. Esta é uma das competências mais importantes de trabalhar, pois ajuda os alunos a sentirem-se mais confiantes no momento de comunicarem com o restante grupo.

Através da realização destes trabalhos, foi possível inferir conclusões sobre algumas atitudes e comportamentos das crianças, por exemplo: quando uma criança desenha nos medos um teste de matemática a dizer “suficiente”, conseguimos perceber

que os testes lhe causam ansiedade e que, a matemática em específico é uma área em que a criança se sente mais insegura.

Deste modo, após uma intensiva reflexão acerca das práticas implementadas, infiro que é necessário abordar o tema das emoções no contexto de sala de aula, pois irá ajudar os alunos a exprimirem-se melhor aquilo que sentem e, dessa forma, a facilitar a ajuda que podem receber, de forma a sentirem-se melhor.

Após a realização deste estudo e do desenvolvimento deste projeto, é possível concluir que a implementação do projeto de intervenção pedagógica junto da turma, permitiu facilitar e potenciar a expressão de sentimentos e emoções dos alunos, assim como, aumentar o seu conhecimento e compreensão do que são as emoções e a importância da expressão emocional no quotidiano.

Este projeto permitiu também destacar a importância das artes e da educação artística no processo de desenvolvimento emocional e expressão emocional das crianças, nomeadamente através da expressão artística e/ou expressão plástica.

Pode concluir-se também que, este projeto permitiu não só perceber a importância da expressão plástica na expressão emocional das crianças, mas também a importância que a educação artística e expressão artística têm no contexto escolar e no ensino/aprendizagem das crianças na escola, demonstrando como a expressão artística, nomeadamente, a expressão plástica pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças.

Por outro lado, verificou-se ainda através do projeto de intervenção psicopedagógica que as crianças beneficiam da implementação de projetos cujo objetivo visa o desenvolvimento da inteligência emocional, uma vez que a mesma se reflete na capacidade de aprendizagem e motivação das crianças enquanto alunos, em ambiente escolar.

Como tal, e em suma, revela-se fundamental implementar projetos pedagógicos de intervenção na área do desenvolvimento emocional na educação, utilizando como bases metodológicas de implementação do projeto a educação artística, designadamente, a expressão plástica. Estas permitem atingir os objetivos de

desenvolvimento emocional das crianças, tornando-as mais conscientes, capazes e críticas da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agirre, I. (2005). *Teorías y Prácticas en Educación Artística: Ideas para una revisión pragmatista de la experiencia estética*. Ediciones Octaedro.
- Amorim, E. (2005). *Expressão Artística*. In M. Lopes (coord.). *A Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo*, vol. 2 (pp. 19-42). Edições UNESCO.
- André, C., & Lelord, F. (2002). *A força das emoções*. Editora Pergaminho.
- Bisquerra, R. (2008). *Educación Emocional y Bienestar*. Wolters Kluwer Education.
- Bisquerra, R. (2012). *De la Inteligencia Emocional a la Educación Emocional*. In R. Bisquerra (Coord.), *Cómo educar las emociones? La inteligencia emocional em la infancia y la adolescencia*. Hospital Sant Joan de Deu.
- Caiadas, D. & Tavares, P. (2013). *Estratégias pedagógicas de motivação*. Indagatio Didactico.
- Camargo, C., Camargo, M. & Souza, V. (2019). *A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem*. Revista Thema, 16(3), 598-606.
- Canelas, P. (2015). *As Expressões na Educação Pré-Escolar: A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos (Relatório de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências)*.
- Cardoso, R. (2011). *Compreensão Emocional- A compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar*. Universidade de Lisboa.
- Céspedes, A. (2008). *Educar as Emoções*. 1ª Edição. Editorial Presença.
- Damásio, A. (1994) *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Companhia da Letras, 11ª edição.
- Damásio, A. (2003) *Ao Encontro de Espinosa. "as emoções sociais e a neurologia do sentir."* Publicações Europa América.

- Derry, S. & Murphy, D. (1986). Designing systems that train learning ability. Review of Educational Research.
- Dias, A. (2012). Expressão Plástica: Práticas e Dinâmicas em Contexto de Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores Departamento de Ciências de Educação
- Dorance, S. (2004). Atividades Criativas na Pré-Escola. Papa-letras.
- Eça, M. (2006). Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG.
- Fonseca, V. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, 33(102), 365-384.
- Hernandez, F. (2000). Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Artmed.
- Housen, A., Funch, B., Martindal, C., Leontiev, D., Marques, E., Hoge, H., Fróis, J., Parsons, M., Yenawine, P. & Gonçalves. R. (2000). A educação estética e artística na formação ao longo da vida. (pp 201-212) Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, V. (2019). A importância das emoções no processo ensino-aprendizagem. Politécnico de Lisboa.
- Mayer, J. & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? En P. Salovey y D. Sluyter (Eds). Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators.
- Méndez, J. (2002). Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Edições ASA.
- Moreira, P., Oliveira, J. T., Crusellas, L., Lima, A. (2010). Inventário de identificação de emoções e sentimentos (IIES). Universidades Lusíada.
- Mota, V. (2018). A Expressão Plástica como Lugar de Aprendizagens na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores Departamento de Ciências de Educação
- Nicoletta, M. (2016). A arteterapia como recurso no processo de aprendizagem e autoconhecimento. Revista de Arteterapia da Aatesp, 7(2), 26-43.

Oliveira, M. (2014). A expressão plástica para a compreensão da cultura visual. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Pinto, A., Meireles, F. & Cambotas, M. (2006). História da Arte Ocidental e Portuguesa, das origens ao final do século XX. Porto Editora.

Priberam (Dicionário Online). Emoção. Consultado a 20 de agosto de 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/emo%C3%A7%C3%A3o>

Segal, J. (2001). Como desenvolver a Inteligência Emocional. Temas e Debates.

Santos, A. (2008). Medicações Arteducacionais: ensaios coligidos. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, A. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação. Instituto Piaget.

Sousa, P. (2014). A Expressão Plástica na Prática Pedagógica: Olhares de Educadores e Professores do 1.o Ciclo do Ensino Básico.

Stern, A. (1974). A Expressão. Livraria Civilização Editora.

UNESCO (2006). Roteiro para a educação artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Editorial Comissão Nacional da UNESCO.

Vegas, A. (2002). Las artes plásticas en la educación artística y estética infantil. Ediciones Paidós.

